

Revista da Semana

Anno XIII—Avulso 300 réis—N. 669 — Avenida Rio Branco 110 e 112
Rio de Janeiro, 8 de Março de 1913.



ESTUDO PHOTOGRAPHICO

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81



Dr. Luiz Feijó Junior, falecido, em Petropolis, no dia 1 do corrente

FOOT-BALL

A extensão do *foot-ball rugby* é, no genero, o que mais causa admiração. Onde havia, ha 10 annos 10 equipas, contam-se 1.000 hoje. Onde havia 500 espectadores ha hoje 20.000.

Naturalmente entre estas mil equipas ha mais estrellas, o jogo tem forçosamente melhorado pelo motivo mesmo da competição maior.

Mas o proprio jogo seria impossivel, se nelle não se tivesse immiscuido o publico, se elle não tivesse por sua presença aos *matches*, tornando possivel a existencia de todos esses clubs que, sem elle, não poderiam lutar, porque o *rugby* é o unico *sport* que se paga para assistir.

Actualmente sob o ponto de vista tecnico verifica-se que o

jogo é muito mais rapido do que o era outr'ora.

Isto é devido a eliminção da antiga parada, á mistura aberta, á melhor fórma dos homens e finalmente ao facto de se conhecer melhor o jogo.

Os passes são mais rapidos; os deslocamentos mais frequentes e o conjuncto muito mais agradável á vista.

Os dianteiros são em geral sufficientemente ligeiros e possantes mas vagarosos em se metterem em mistura; a perseguição não é franca e o *dribling*, francamente máo. Os homens não são muito destros, mas têm um treinamento endiabrado, uma fúria extraordinaria.

Na defesa, faz-se parar mal o *diablin* e as paradas de homens são muito altas. A boa parada

depende de saber ou de educação.

As linhas trazeiras têm credito muito; os medios, rapidos e geitosos, e servem bem a seus tres quartos que tambem mostram grandes qualidades.

Mas sente-se a falta de *team work* e tambem de penetração vale mais ganhar 10 ou 15 metros para a frente e passar um homem do que fazer uma série de passes que acabam em um toque sem ganho de terreno. E' trabalho inu-



til, donde a necessidade de desenvolver o ataque falso do *crocht*.

E' evidente que se um homem da defesa adversa é passado, a ala dos tres quartos é desmarcada e ahi se tem o momento de encaminhar os passes.

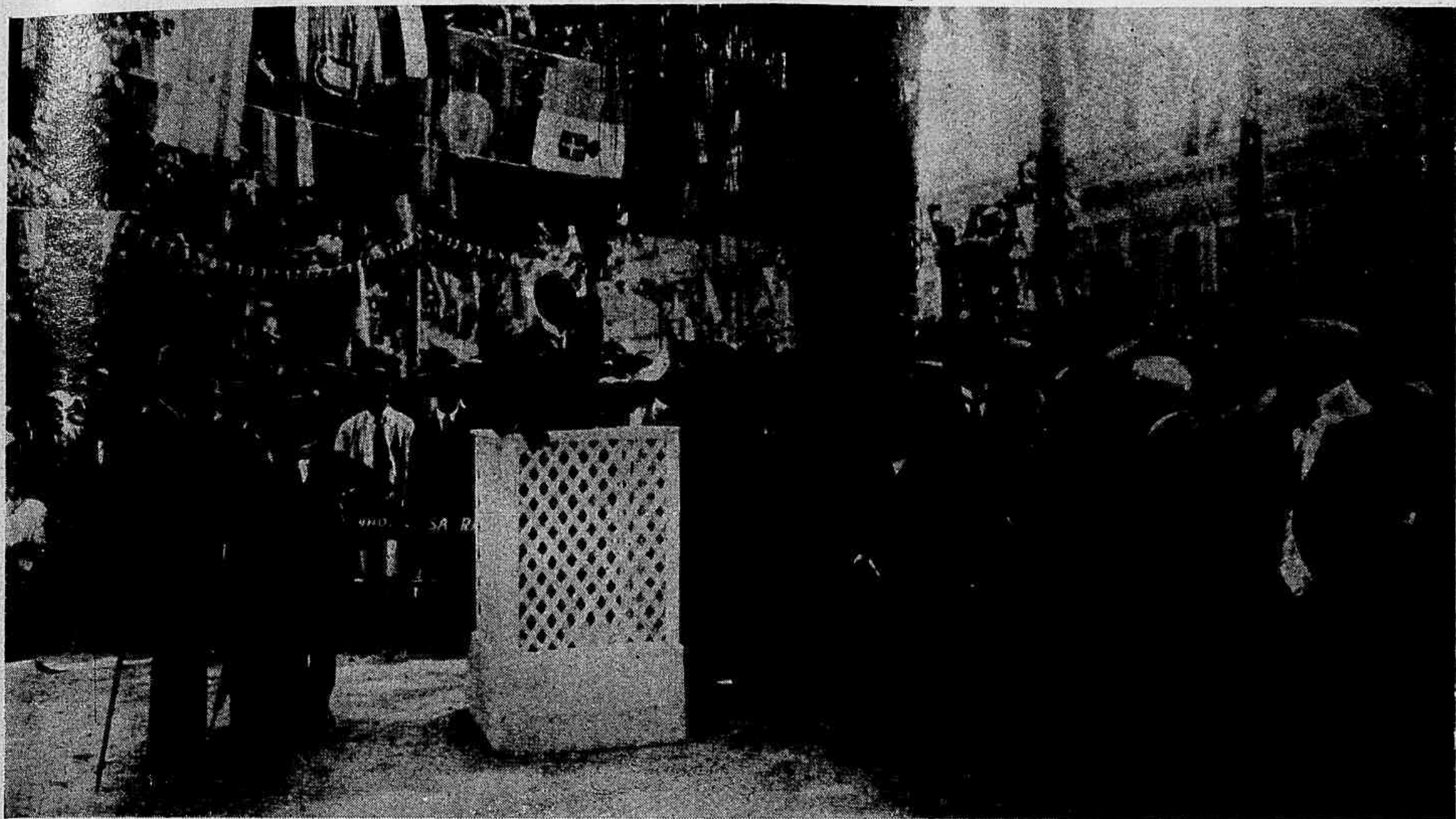
Finalmente a linha de ataque não se põe geralmente em movimento, em plena rapidez no momento da recepção do balão. Este é causado pelo enlace defeituoso e pela falta de cohesão das linhas trazeiras.

Emfim, ultima critica, muito importante e referente a todas as linhas: não se sabe dar *shoots*.

Ahi vão alguns preceitos para jogadores de *rugby*: duas horas de treinamento, duas vezes por semana, durante as quaes se deve jogar uma partida de associação, uma partida de *basket ball*, maravilhoso para desenvolver a agilidade, o sangue frio e o *get away* dos homens que seguida ao trabalho sobre a machina de parar *tocklin machine*. Depois, exercicios de toque e de mistura por signal e exercicio de *shoots*.

O PRIMEIRO CENTENARIO DA MORTE DO MESTRE VALENTIM

Sob os auspícios da Prefeitura Municipal desta Capital e com o concurso dos representantes das autoridades federaes, dos profissionaes das artes, de distinctas senhoras e do povo, foi prestada delicada homenagem á memoria do mestre Valentim, com a inauguração de um busto, em bronze, no Passeio Publica e de uma placa de bronze sobre o seu tumulo na Egreja da Rosario.



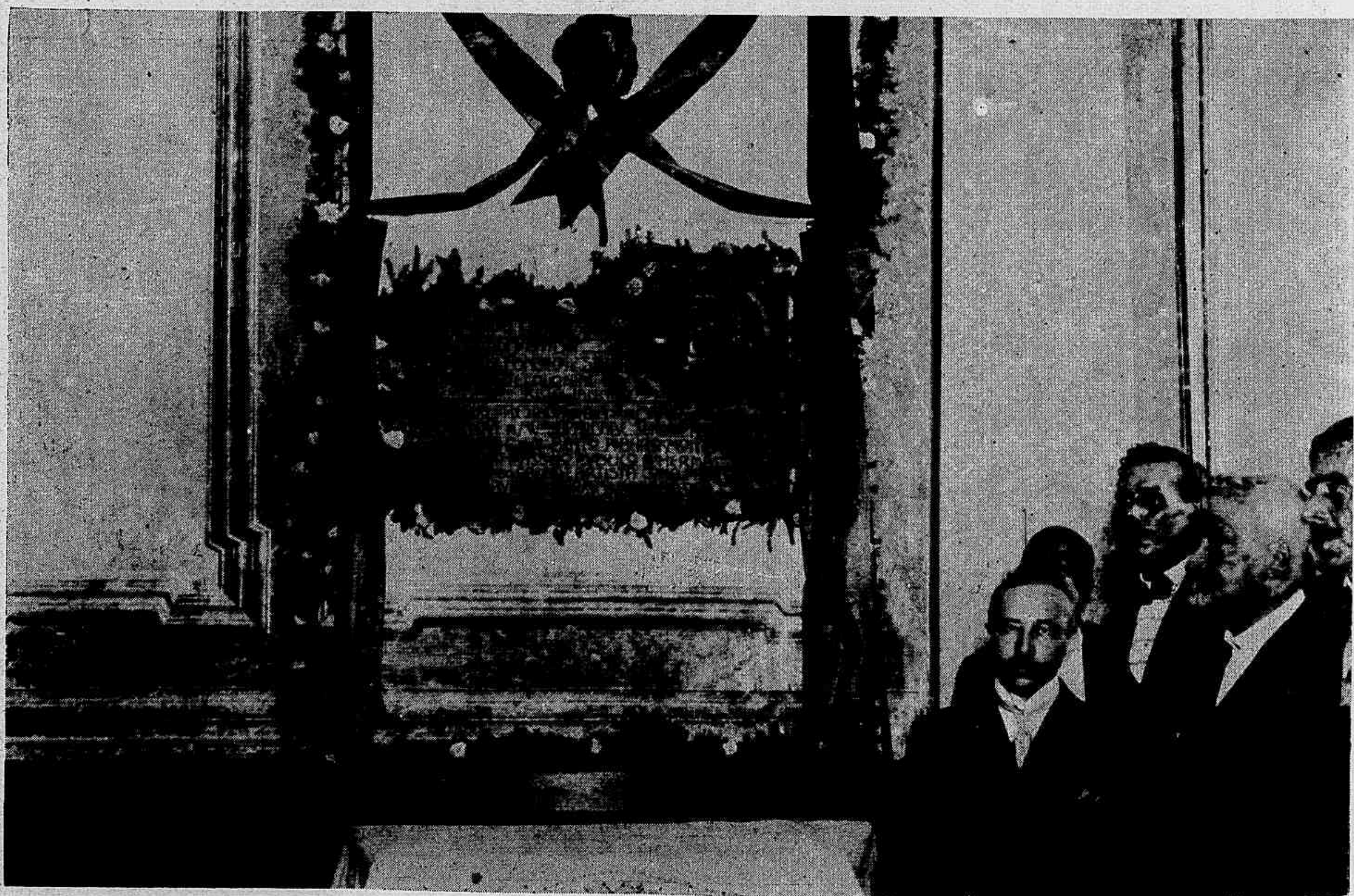
Dr. Goulart de Andrade orando



Pessoas que assistiram á inauguração da lapide na Egreja de Nossa Senhora do Rosario



O busto do mestre Valentim, inaugurado no Jardim do Passeio Publico



A placa de bronze no tumulo do mestre Valentim



A carestia da vida — O Sr. Luiz Franco discursando no «meeting» do Largo de S. Francisco. — O Sr. Deocleciano Martyr orando no comício da fome. — O aspecto da praça por ocasião do comício.

— Vês aquelle rapaz ? E' um papa jantares, um chapista de charutos e cafés, um má lingua de se lhe tirar o chapéo.

— Bem sei ! é um homem que abre sempre a bocca á custa do proximo.

Ha poucos dias entrou em um frege um mineiro, que comprou algumas iscas, e retirou-se deixando sobre um banco um volumoso embrulho.

Alguns freguezes, que na casa estavam repara-

ram no embrulho, e houve um que se lembrou de que podia ser alguma criança morta.

Então o dono da casa sahi afflieto á procura de uma autoridade que tomasse conhecimento do facto.

Procurou o subdelegado, não encontrou; procurou o inspector do quarteirão, também não encontrou, e o mesmo succedeu a respeito dos inspectores dos mais proximos quarteirões.

Em definitiva chamou o urbano que rondava o quarteirão e communicou-lhe o occorrido.

Entrou o urbano na casa e preparou-se para

O ULTIMO CRIME

A morte de um ladrão em flagrante, foi a nota semanal da policia.

O accusado na Delegacia do 18º Districto, o mais alto, vestido de branco.

A posição em que foi encontrado o cadaver.





*Casa da rua Goulart n. 132, onde se deu a scena. Sahida do corpo da victima.
— No momento em que era removido o cadaver*

abriu o embrulho. Recuaram todos os presentes ao verem um cadaver amortalhado.

- E' incrivel ! exclama um.
- E' horrivel ! vocifera outro.
- E' um gato exclama um terceiro.

E o dono do frege empallidece e foge.

O pobre homem tremia, pensando que a visi-

nhanga ao pas ar-lhe pela porta, daquelle momento em diante, lhe perguntasse:

— Onde está o gato ?

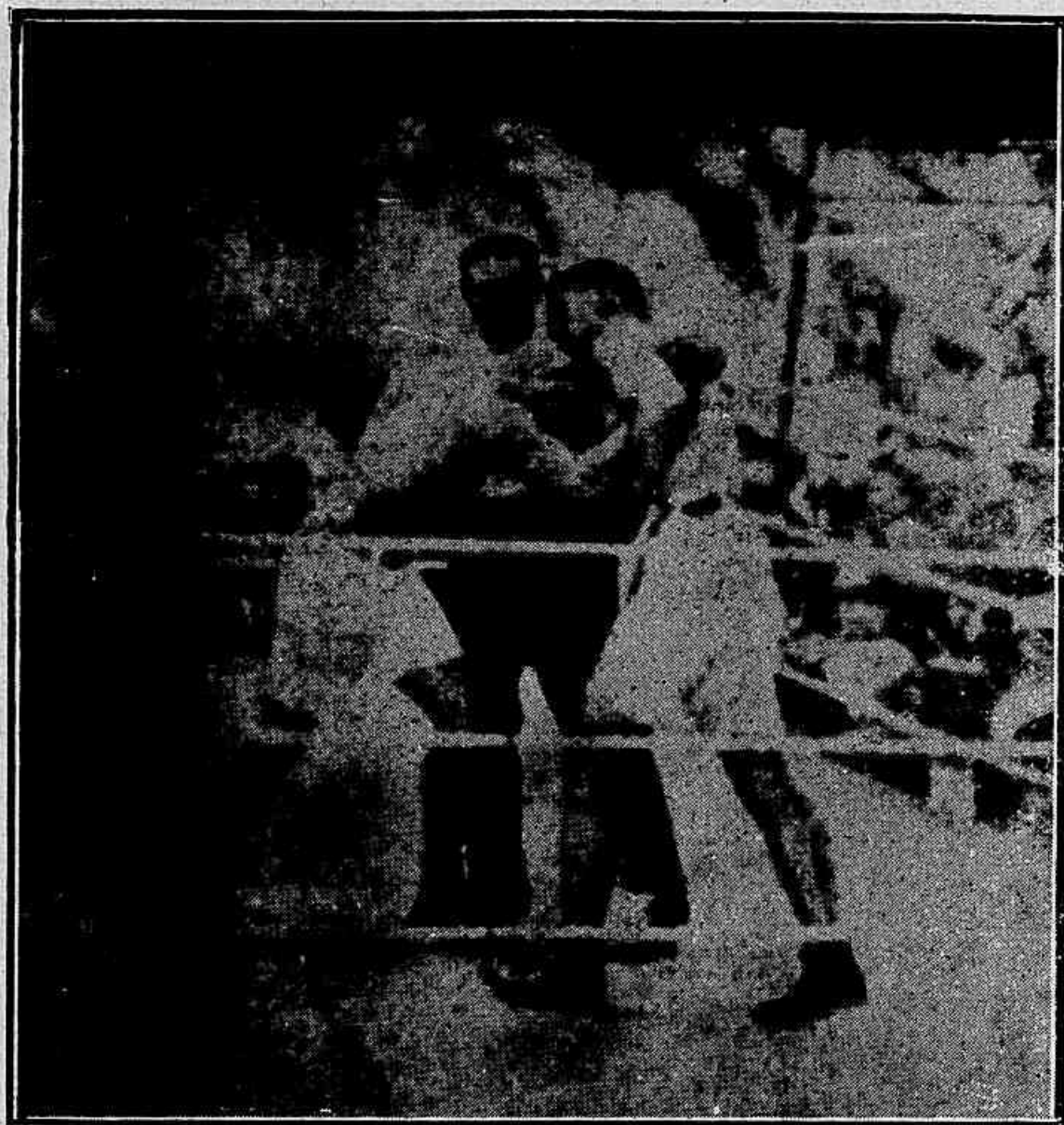
Era effectivamente de um gato o cadaver que estava no embrulho!

A paciencia, assa um boi com uma véla,

O BOX

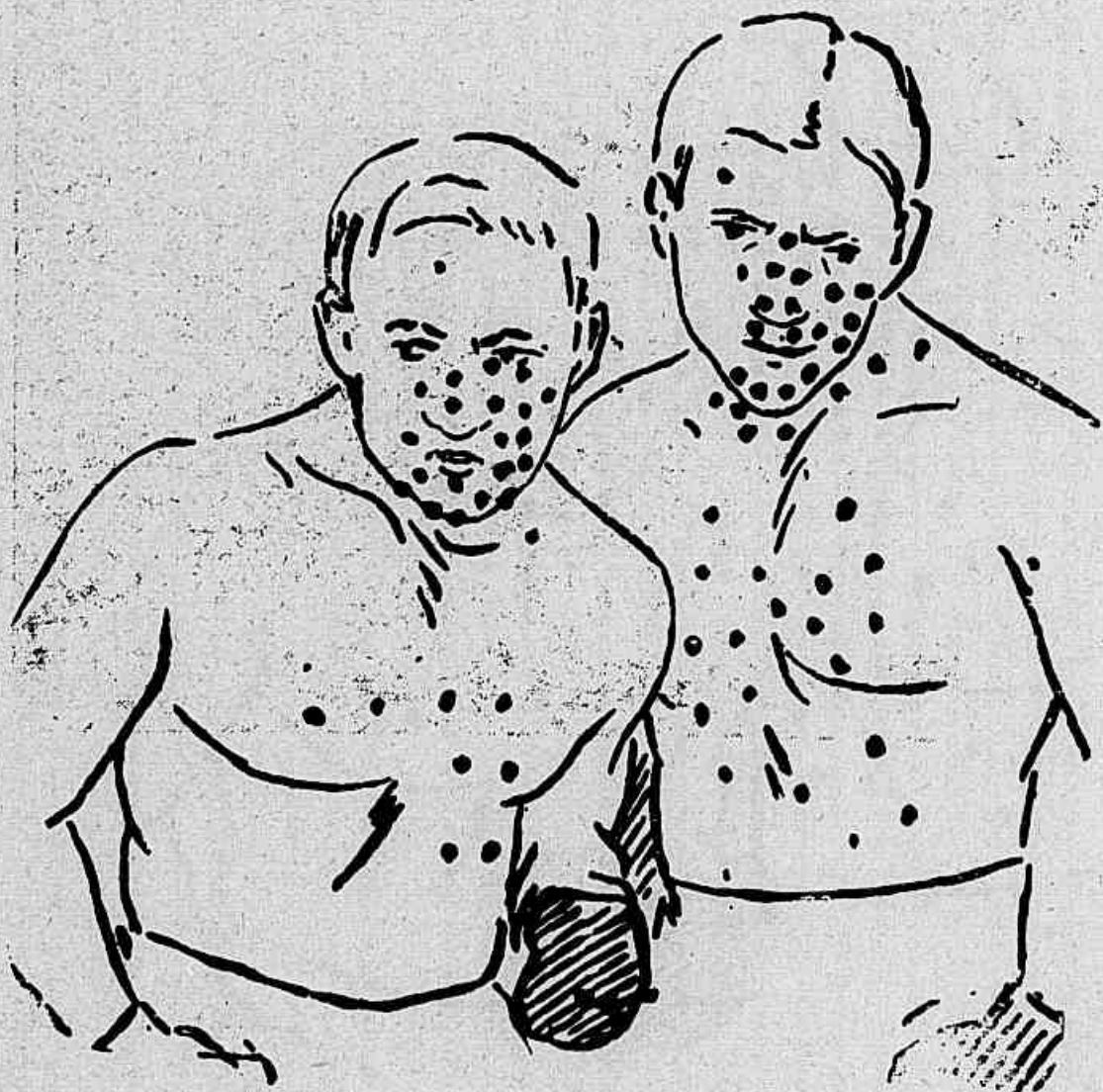
A nota característica dos "matches" organizados em Dieppe, tem sido a afirmação dos progressos realizados pelos pugilistas francezes.

Porém, ha poucos annos ainda, a escola franceza representada pelos professores Casteres e



Charlemont pretendia impôr o box francez "La savate" como um meio de *self defense* muito superior á box ingleza; e, entendemos, com certa razão.

Os tempos mudaram. A nova geração sportiva franceza, após poucos annos de trabalho, vem se revellar com três athletas que na arte do "box",



Schema dos golpes recebidos por Carpentier e Klaus

têm defendido os campeões da Inglaterra e do novo mundo; são Ledoux, Moreau e Carpentier.

Ledoux conquistou o titulo de campeão da

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAUJO FREITAS & C. Ourives 88

Europa, "peso bantam" Digger Stanley, dando cabo delle em 7 "rounds".

No "match" Klaus-Carpenter, o campeão francez perdeu o titulo de campeão do mundo "pesos coq" por culpa de seu "menages" que o obrigou a abandonar no 10° round, quando visivelmente elle dominava o terrivel americano, que durante a luta nem sempre foi leal. Moralmente o vencedor foi o joven athleta francez que conta apenas 19 annos.

Marcel Moreau foi vencido em 15 rounds pelo americano Billy Papke campeão do mundo, pesos meios, depois de uma admiravel defesa que entusiasmou a assistencia.

Em breve teremos o "match" Billy Papke-Carpentier e muito provavelmente um novo assalto Klaus Carpentier, pois o campeão francez pretende, muito sportivamente, affirmar a sua superioridade.

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam :

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

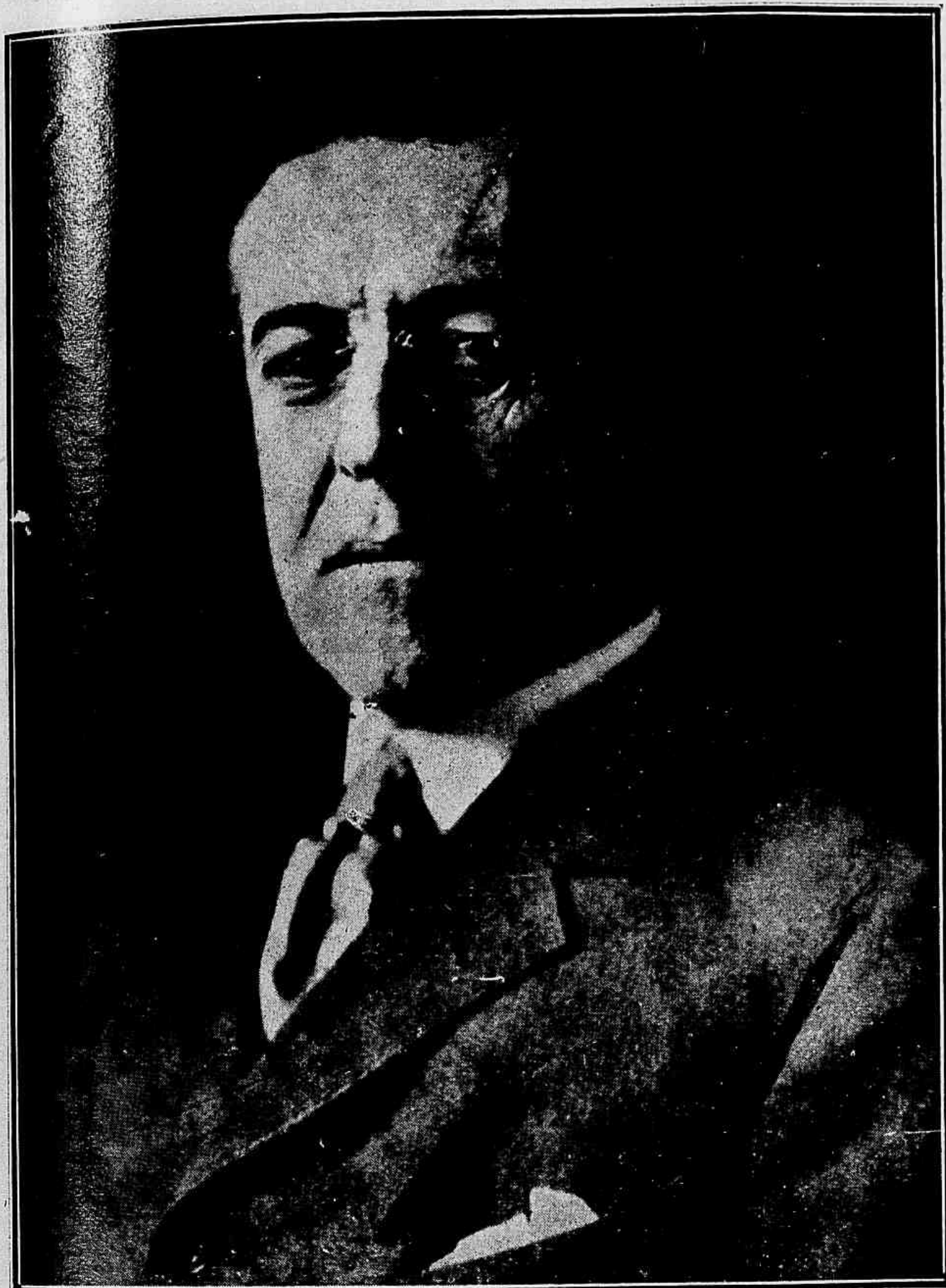
Suspensão.



REMEDIO PARA USO INTERNO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as farmacias do Brazil



S. Ex. o Sr. Woodrow Wilson, eleito Presidente dos Estados Unidos da America do Norte, e que tomou posse no dia 4 do corrente

ECONOMIA

— A economia, dizia Estevam Peres ao seu amigo Affonso, é uma coisa maravilhosa.

— E' verdade, concordou este. Noutro dia dei a minha mulher vinte mil réis para comprar um vestido, e ella achou meio de poupar quatro mil réis para um chapéo novo.

— Pois a minha ainda faz melhor. A' noite, para os pequenos se irem deitar sem ceia, dá-lhes uns vintens e depois que os apanha a dormir, vae e tira-lh'os. No dia seguinte, para os castigar de terem perdido os vintens, ficam sem almoço. Isto é que é economia!

PROVERBIOS

Até as rãs mordiam se tivessem dentes.

A navio rôto todo o vento é contrario.

O peor porco apanha a melhor pera.

Grandes arvores dão mais sombra que fructo.

Freio de ouro não melhora o cavallo.

Da mesma flôr a abelha tira o mel e a vespa o fel.

Belleza sem virtude, rosa sem cheiro.

Quem tem companheiro, tem amo.

Amor, tosse e fumo, difficilmente se escondem.

Bastante sabe quem não sabe, se calar sabe.

Mulher de janella, amora de estrada.

Bate no bom e elle melhora; bate no máo e elle peora.

A quem vela, tudo se revela.

Com tem amor no peito tem espora á ilharga.

Muito diremos, muito faremos, mas mal vae o barco sem remos.

Se não te chega a pelle do leão, accrescenta-a com a da raposa.



O TAXO DE DOCE



Quadro de Teixeira Bastos

Este quadro é um dos mais bellos da linda e grande exposição que na casa dos illustres artistas Teixeira Bastos expoz o conhecido e apreciado professor. Não nos permite o curto espaço de que dispomos dar aqui uma noticia tão vasta como desejavamos, mas por esta esplendida amostra avaliarão os leitores do seu interesse.

Mulher ingrata

CANTO.

PIANO.

1 A - mei - te lo - go com a . mor tão pu . ro. Lou - co fi

quei des - de que te vi Mas não me im - por - ta que tu me a . ban .

do . nes, Em - bo - ra eu mor - ra de pai - xão por til A - mei - te

REVISTA DA SEMANA

2.

til Mul-her in - gra-ta, pa - ra que mea - mas - te, Pa - ra que ju -

ras-te pe - lo Re - demp tor — Que-bras-te a ju - ra do sa - gra - do

no - me, Pa - ra que dis - ses - te ser o meu a môr! —

D. S. §

2

4

Oh! quantas juras eu te ouvi tremendo,
Porque sentia o golpe da incerteza,
E quantas vezes, só, por ti gemendo,
Eu me afundei na mais cruel tristeza.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

3

A minha vida estava em teu sorriso,
Minha ventura preza em teu olhar:
Nos labios teus eu via o paraíso,
Nos braços teus quizera amor gosar.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

Que bellos sonhos eu gosava então,
Que esperanças tinha n'um feliz futuro,
Para depois fugir essa visão
Deixando ver teu coração prejuízo.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

5

Só resta agora a quem, d'amor trahido,
A quem na vida outro prazer não tem,
A triste sombra do cypreste erguido
Junto da lousa que um amor contem.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

No domingo ultimo celebraram, na Igreja da Penha uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da Exma. Sra. D. Deoladia Raposo Gaspar esposa do conhecido negociante desta praça Sr. E. Gaspar. Seguiu-se magnifico banquete servido ao ar livre no arrabalde da Penha, no qual tomaram parte além da familia Gaspar, grande numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros, conforme se vê nas gravuras abaixo.



O Simplicio foi uma vez ver as sortes de um prestigitador.

Diz o "artista magico" que dentro em dous minutos, converterá a agua de uma garrafa no melhor vinho do Porto.

Um visinho de Simplicio pede-lhe que verifique no relógio a insistente affirmativa do prestigitador.

Simplicio puxa do seu chronometro... mas,

sob a impressão de uma reminiscencia instantanea, exclama, batendo na testa com ar consternado:

— Impossivel ! O meu relógio está atrasado um quarto de hora !

O amor é sempre bello; mas só é grande quando soffre, perdoa ou tem saudades.

LUIZ DÉPRET.

O PETROLEO EM TORRES VEDRAS

Logo que, por indicações colhidas á superficie, quer em infiltrações e transudações, quer em impregnações asphalticas e betuminosas, se revelou a

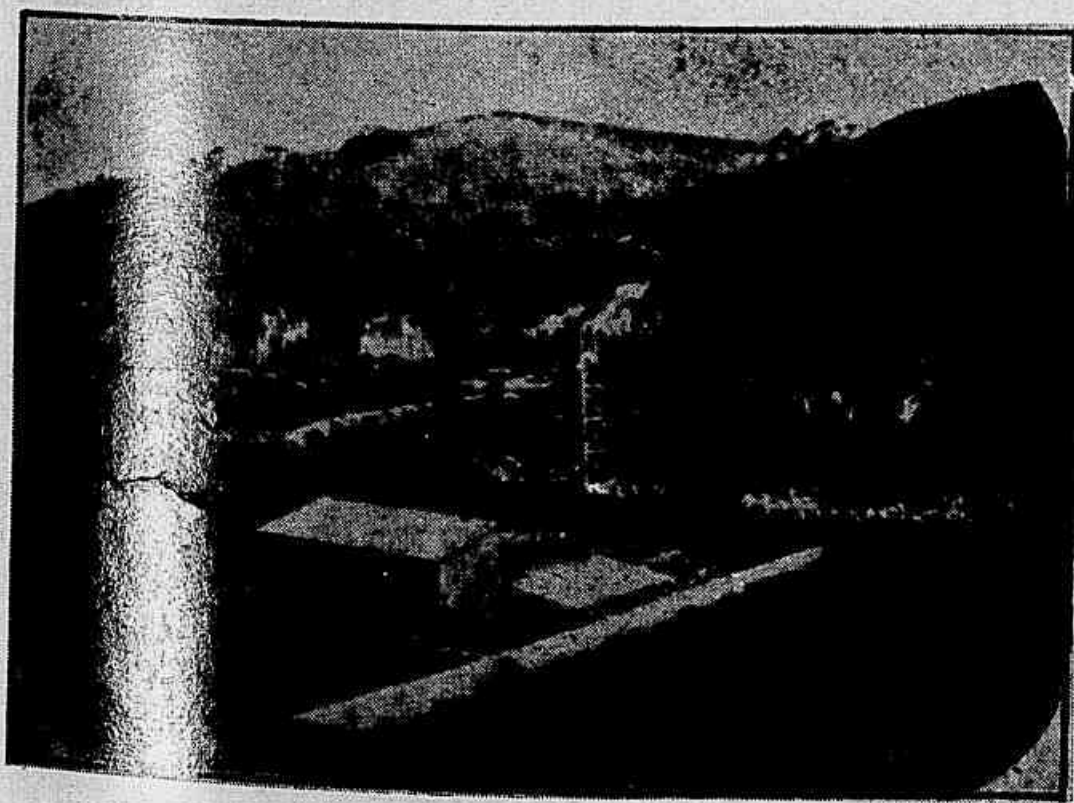


O engenheiro Augusto Alves da Veiga, Director dos serviços da Companhia Petrolifera Portuguesa.

existencia do petroleo na região de Torres Vedras, varias empresas se constituiram para a sua exploração, e empreenderam a sua pesquisa, lutando com as difficuldades que acompanham toda a iniciativa nova, particularmente quando ella é de caracter tecnico e de natureza tão especial como a investigação dos jazigos petroliferos. Dahi, re-

petidas e accidentadas alternativas nesses trabalhos que, em nenhuma das hoje prosperrimas regiões petroliferas, têm sido levadas a effeito senão depois de persistentes e prolongadas tentativas e pesquisas.

E' importante notar que foram pesquisadores estrangeiros os que primeiros o'citaram as concessões petroliferas portuguezas na Extremadura (zonas de Torres Vedras e de Leiria) formando-se successivamente duas companhias inglezas, e durante os trabalhos da segunda, uma empresa portugueza — a Companhia Petrolifera Portuguesa, — a que com mais regularidade tem proseguido na sua exploração.

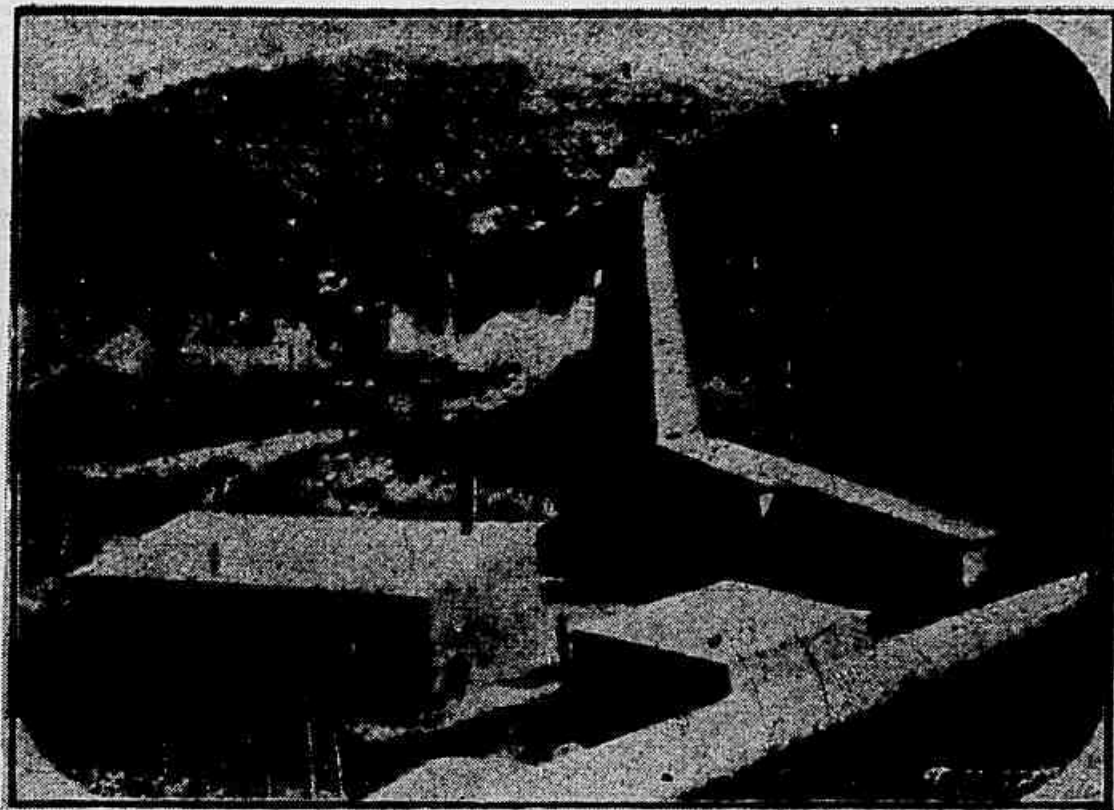


1ª sonda da Companhia Petrolifera Portuguesa (Torres Vedras)

Assim se têm effectuado em diversos pontos da zona de Torres Vedras quatro sondagens, das quaes duas estão actualmente por concluir, uma foi abandonada pela empresa que a executara e que es-

tava em via de dissolução, e tendo a outra (a Sonda n. 1 da Companhia Petrolifera Portuguesa) attingido uma profundidade superior a 720 metros. Em todas ellas têm sido notaveis os resultados que confirmam e acentuam as primitivas manifestações superficiaes e revelam a existencia de uma vasta camada de petroleo.

Desnecessario será affirmar que a exploração



1ª sonda (outro aspecto)

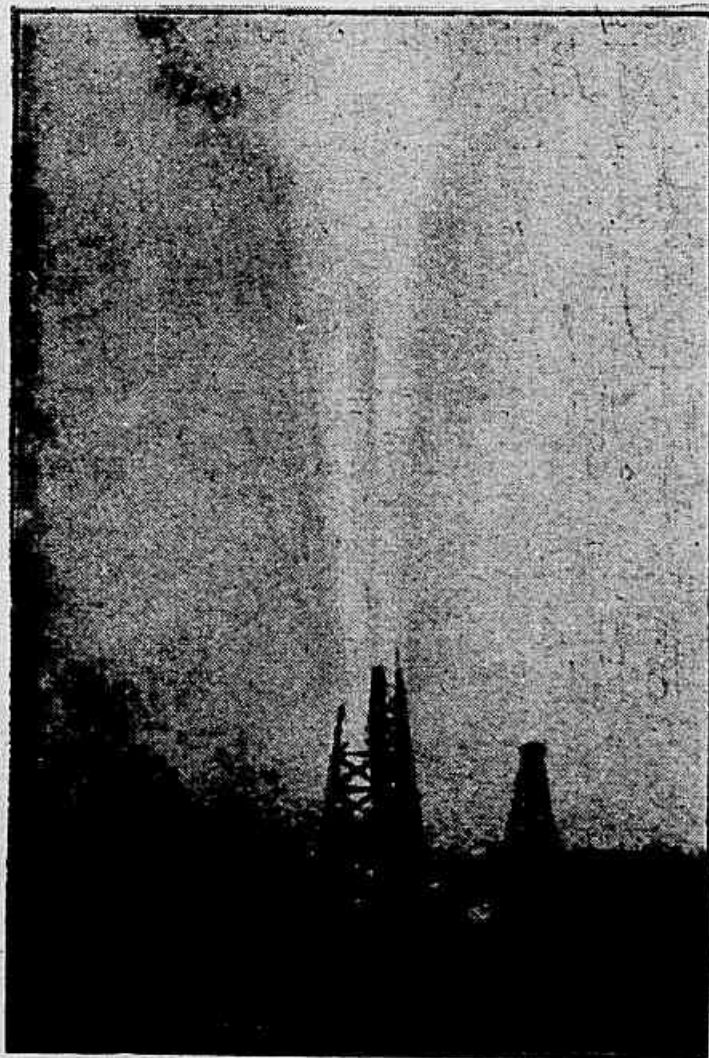
das minas de petroleo constituirá, de certo, uma verdadeira fonte de riqueza para Portugal.

Effectivamente a importancia deste oleo mineral vae de dia para dia augmentando, devido ás novas applicações que delle faz a industria.

Mas esta importancia sobe de valor se attendermos a que o petroleo está já sendo utilizado e preconizado como combustivel no aquecimento das caldeiras terrestres e maritimas, em substituição do combustivel solido, sobre o qual possui grandissimas vantagens.

Da prosperidade que comsigo trazem as explorações petroliferas basta dizer que ellas fizeram a maior fortuna mundial, a do Rei do Petrolio, o milionario americano J. D. Rockefeller. Essa colossal prosperidade não deve surpre-

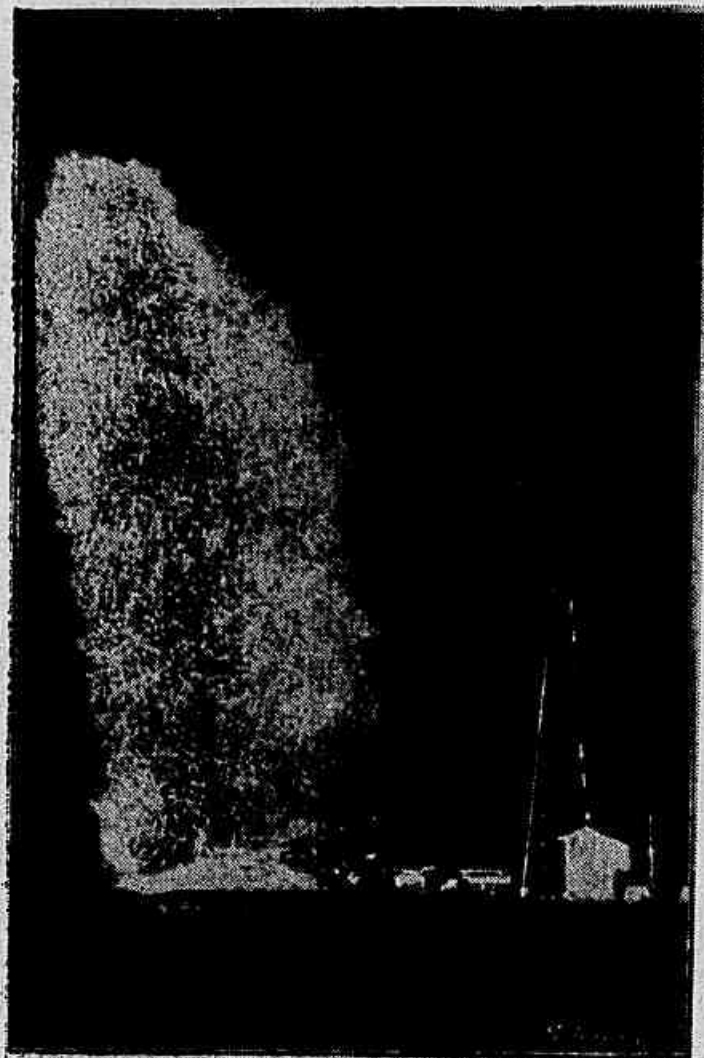
hender-nos: basta reflectir na extrema simplicidade e abundancia com que a Natureza faz jorrar — espontaneamente pelo furo da sondagem — quantidades enormes de petroleo, cujos jactos, attingindo na sua violencia grandes alturas e podendo mesmo



NA ROMANIA—Incendio de uma sonda. A chama tinha 100^m de altura. Vista de dia.

causar desastres graves (projectões de pedras e de-
trictos, incendios, etc.) chegam a representar pro-
ducções diarias de *dezenas de contos de réis*, quasi
sem despeza alguma !

Estes mananciaes de riqueza accumulam-se, pu-
lulam em verda-
de ir a s florestas
de sondas nas zo-
nas favorecidas.
Vejam-se as ex-
plorações dos Es-
tados Unidos, da
Galicia austriaca,
da Romania e do
Cáucaso.



NA ROMANIA — *O fogo vis-
to de noite. A Sonda comple-
tamente incendiada. (O in-
cendio durou cinco dias).*

chegando a le-
vantando o do marasmo economico em que elle possa
ter vivido, como aconteceu á Romania, que viu
transformada a sua situação num brevisimo espa-
ço com a appareição do oleo mineral.

Oxalá que em breve vejamos Portugal no goso
de tão poderoso elemento de prosperidade.

Portugal, pela
sua situação geo-
graphica, p ó de
efficazmente con-
correr com as ou-
tras explorações
petroliferas, e con-
cebe-se facilmen-
te o que então re-
presentaria a ex-
ploração do pe-
troleo em Torres
Vedras. S e m e-
lhantes riquezas
influem profun-
damente sobre a
vida de um paiz,

O CANTADOR DE SETUBAL



Aos 91 annos de
idade extinguiu-se a
longa vida do fa-
mado e popular can-
tador Antonio Enze-
bio, calafate.

Filhos, netos e bis-
netos cercaram-lhe o
leito na hora extrema.

Voltámos a falar
delle, nesta *Revista*, a
proposito daquelles an-
gustiosos versos á morte da sua velha consorte.

Agora, registando o termo da sua passagem no
mundo, diremos que não sómente era o mais anti-
go verzejador popular de Portugal mas tambem o
de maior merecimento.

D. Maria O'Neill, bem conhecida escriptora,
disse delle:

"...aquelle singular analphabeto que tem ver-
sos tão bellos e tão conceituosos !

A edição das obras poeticas deste nonagenario,
tem sido lida, apreciada e — porque não direi ? —
talvez em segredo invejada por muitos a quem Deus
não concedeu tão rarissimo engenho."

Neste lance doloroso para todos que o estima-
ram, apenas pretendo registrar a minha homena-
gem ao amigo e ao verzejador que comecei a apre-
ciar. lá na sua terra natal, em 1867, ouvindo da
bocca delle e eu copiando (na loja de ferragem do
Francisco Alberto), a celebre sátyra ao modo des-
respeitoso como então se realizára a procissão de
Corpus-Christi.

Isto ha 45 annos, a primeira vez tambem que es-
crevi delle, no jornal do nosso Portella, bom ami-
go de ambos, que o precedeu na romagem do tu-
mulo.

O seu enterramento foi uma prova de que o
povo de Setubal comprehendeu que era uma gloria
da cidade que desaparecia."

Sobre a sua raza sepultura, em singela tabo-
a familia e os amigos, devem memorar-o na decima
que elle proprio ditou e que Guerra Junqueiro ce-
lebrou no prefacio do livro *Versos do Cantador*:

Nunca fui mal procedido,
Nunca fiz mal a ninguem,
Se acaso fiz algum bem
Não estou disso arrependido.
Se máo pago tenho tido
São defeitos pessoas;
Todos seremos eguaes
No reino da eternidade.
Na balança da egualdade
Deus sabe quem pesa mais.

HENRIQUE DAS NEVES.

Março—912.

FAZER AMIGOS

Tenho uma cousa commigo,
E não é por me gabar,
Que nunca dou a matar
Que não arranje um amigo.

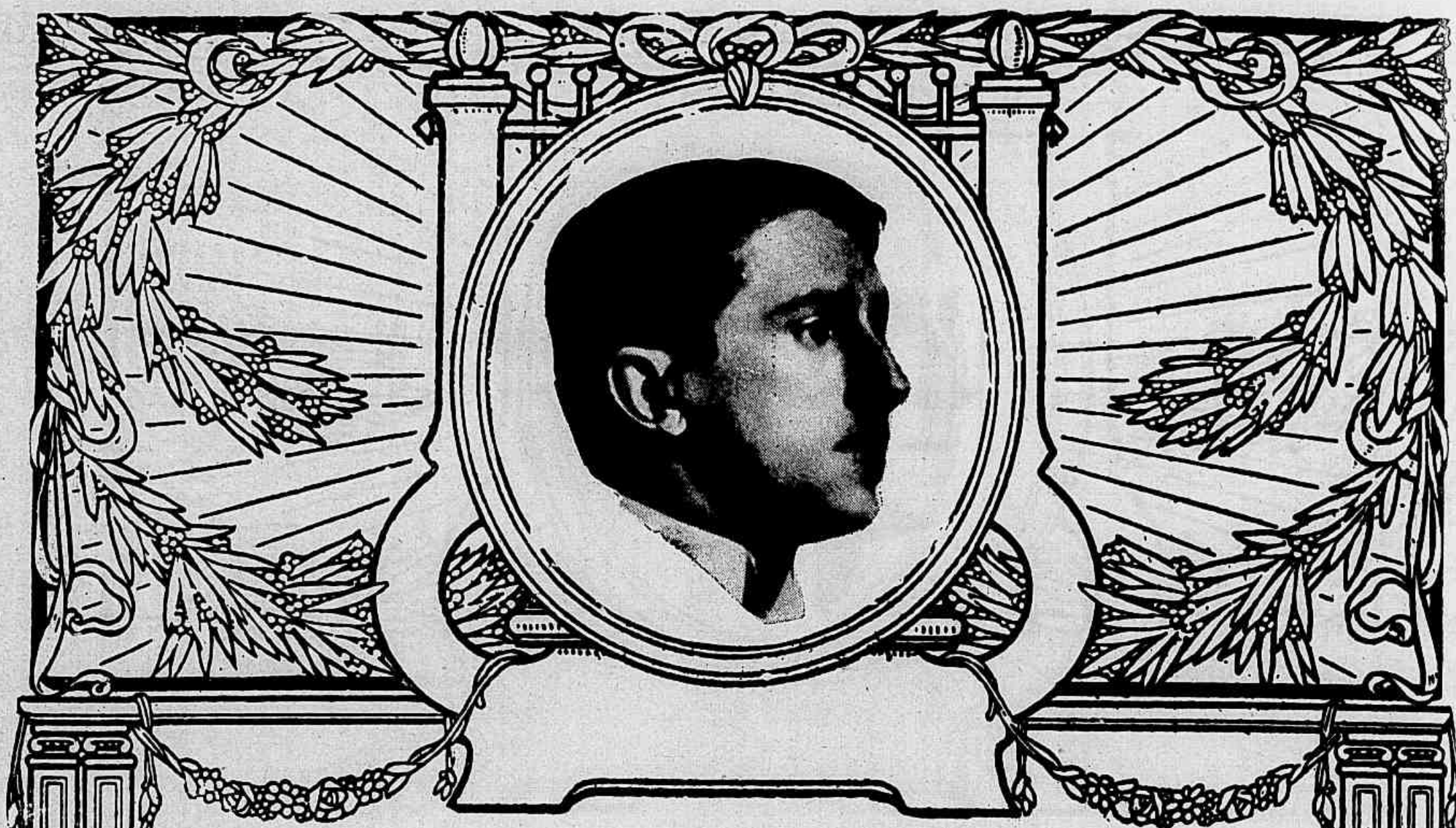
A. F. CASTILHO.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela
Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade :
doenças das senhoras, partos e massagens. Tra-
tamento especial de corrimentos, inflammações, desvios,
tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e
trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos proces-
sos mais modernos, sem dór e evitando as operações na
maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Re-
sidencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ;
consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ;
telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

UMA NOVA PEÇA DE JEROME NO THEATRO PRINCIPE DE GALLES: A CONTINUAÇÃO



Esther Castways em sua nova produção desse nome: **Miss Marie Tempest**. — Miss Marie Tempest produziu "Esther Castways", peça em quatro actos, por Jerome K. Jerome, no theatro do Principe de Galles, representando ella mesma a dita parte. Tambem no desempenho estão proveclos actores como W. Graham Browne, Arthur Wontner, Charles V. France, Stafford Hilliard, Miss Sybil Carlisle, Miss Marie Polini e Miss Kate Serjeantson. As scenas passam-se em casa de Philip Castways, na Madison Avenue, em New-York e em um commodo de Reiverside Drive, em New-York.



O MEU RETRATO

SOU magro, sou comprido, sou b'zarro,
Tendo muito de orgulho e de altivez.
Trago sempre nos labios um cigarro,
Mixto de fumo turco e fumo inglez.

Tenho a cara rapada e côr de barro.
Sou talvez meio excentrico, talvez.
De vez em quando da Memoria varro
As saudades de Alguem que assim me fez.

Não | areço dos mais extravagantes...
Sou o velho arcabouço de um Suicida
Que hoje ainda vive do que fôra dantes.

E vou assim perambulando a êsmo...
Todas as Sensações que acho na Vida
São Sensações que nascem de mim mesmo.

Olegario Marianno.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias



O CAMPO

A chamanha do pobre Nico'ão estava cercada de espinhos e de aveleiras.

Em um dia de grande calor, elle descançava deitado debaixo de uma árvore, quando por alli passou um aldeão puxando a sua carroça cheia de magnificos feixes de trigo.

Nicolão apenas o comprimontou com os olhos, em que se via estampada a inveja.

O aldeão parou e lhe disse:

— Basta que tu cultives um

pedaço deste terreno, sómente o espaço que occupar teu corpo, para que no fim do anno colhas delle tanto trigo como o que levo na minha carroça.

Nicolão aproveitou o conselho. Começou a arrancar os espinhos e a cultivar a terra.

No fim do anno tinha elle uma excellente colheita, que lhe dava para viver com sua familia na abastança, sem ao menos lhe ter custado um unico obulo.

O trabalho nunca deixa
De ser um bem muito puro;
Só elle dá felicidades
E nos garante um futuro !

As aventuras de Pedrinho

IX

Seu pae surprehendido, cuidando que elle lhe fazia uma carela : — “E’ assim ! fazes carelas, gritou furioso. Espera um pouco, vou puxar-te as orelhas grande malcreado ! — E pregou-lh’as, dando-lhe tambem algumas palmadas bem gostosas.

No hospital, um doente gemia :

— Ai, meu Deus ! meu Deus !

— Que quer de Deus ? pergunta uma irmã de caridade, moça e bonita ! eu sou filha delle...

— Queria que elle fosse meu sogro.

Ah ! se os meus braços um dia,
Se enlaçassem com teus braços,
Nenhuma força haveria
Que desfizesse esses laços !

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 370°

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 João de Souza Leite; 2 Hilda Gargona; 3 José Gomes da Silva; 4 Waldemar de Carvalho; 5 João José Ferreira; 6 Maria do Carmo Dias Leal; 7 Noemia Marques; 8 Sylvio Espinheiro; 9 Donguinha Dias Leal; 10 Antonio Castro da Veiga Pinto.

11 Vicente Rodrigues Filho; 12 Homero Dias Leal; 13 Adeline V. Guimarães; 14 Raul Henrique Velludo Vieira; 15 Zelia de Lacerda Brandão; 16 Octavio Reis Cardoso; 17 Filhote Dias Leal; 18 Rogerio Coelho Matheus; 19 João Minhoca; 20 Marília Dias Leal.

21 Odette Conceição Villas; 22 Moacyr Penedo; 23 Oldemar C. Silva; 24 Celina Camacho; 25 João Ribeiro; 26 Maria C. Santos; 27 Paulino Mesquita de Souza; 28 Elza Souza; 29 Hilda Pinto Vieira; 30 Emilia do Nascimento Mesquita.

31 Emilio Vianna da Silva; 32 Abigail de Oliveira dos Santos.

— Feito o sorteio coube:

1° premio — ao menino Emilio Vianna e Santos.

O 2° premio — á menina Maria C. Santos, residente á rua Magalhães Castro 147, Estação do Riachuelo.

O 3° premio — á menina Abigail de Oliveira dos Santos.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 371°:

1ª escada	35
2ª escada	30
3ª escada	25

Total..... 90

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 372°

— Como se chama uma cousa que os meninos vadios fazem na occasião de exame e que serve para pregar papel ?

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no praso de um mez perderão o direito.

PREMIOS NOVOS

81 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Março.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os quatro coupons do Concurso Mensal, serão recebidos até quinta-feira, 10 de Abril de 1913.

81° Concurso Mensal

2 Revista da Semana

8 de Março de 1913.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 14 de Março, e será feito no sabbado 15 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS

O 2° de CINCO MIL RÉIS

O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso semanal n. 372.

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante re-

cibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A da leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS vale 1\$000.



A PARREIRA

Quasi na hora da morte, disse um pae a seus filhos:

— Meus amados filhos, eu apenas vos deixo a minha cabana e alguns pés de parreira; porém lembrae-vos que esta ultima ddiva occulta um thesouro. Cavai a terra incessantemente e vós o achareis.

Depois de sua morte, os filhos viraram e reviraram em todos os sentidos; não acharam porém, nem prata nem ouro algum.

Como nunca tivessem cultivado tão bem o terreno como naquele anno, este produziu uma colheita tão abundante de uvas que todos ficaram surprehendidos.

Só então comprehenderam qual era o thesouro em que lhes fallára seu pae, e escreveram sobre a porta da choupana estas palavras em grandes caracteres:

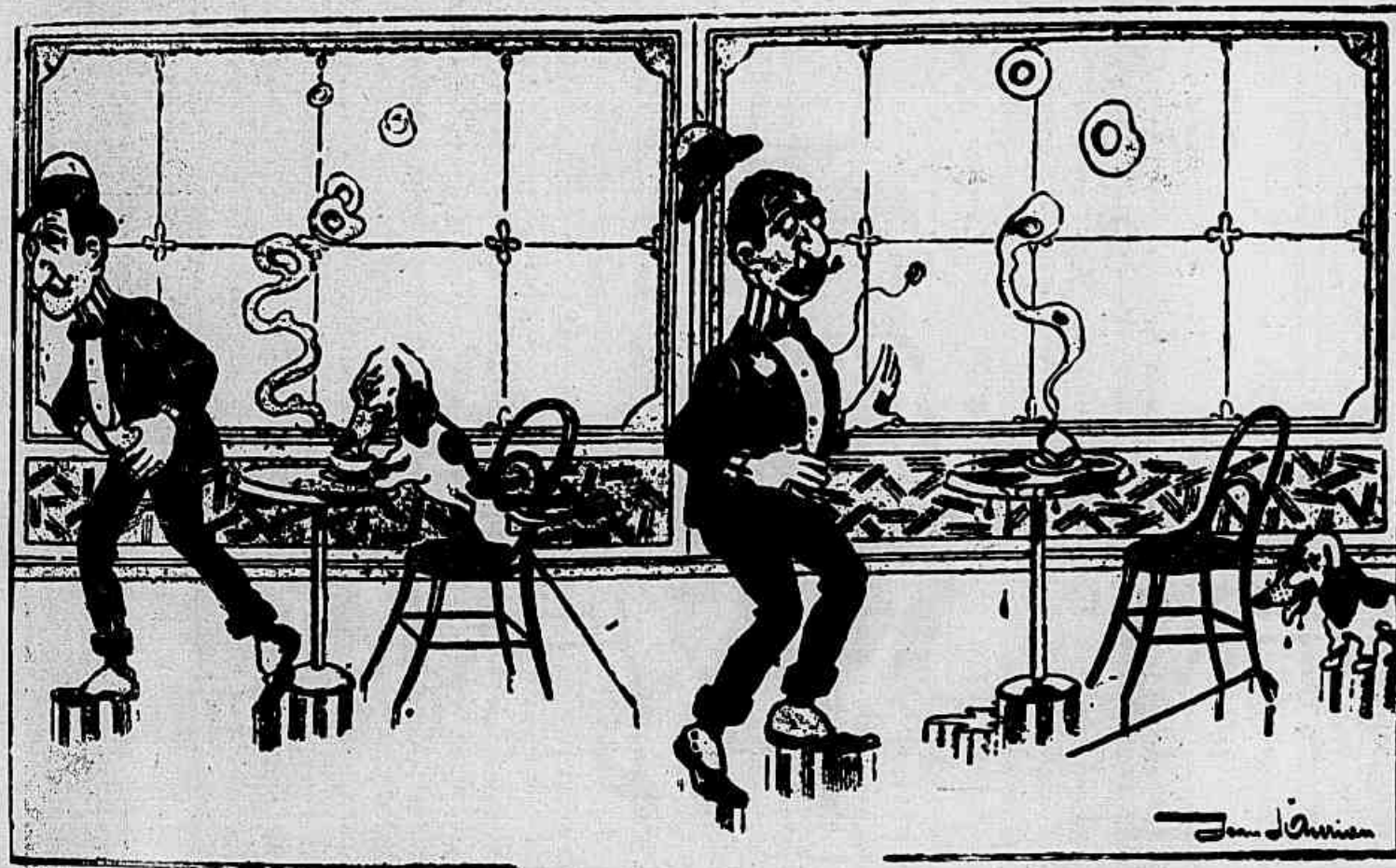
O verdadeiro thesouro é o trabalho constante
[balho constante]
Para aquelle que lhe vota toda
[hora, todo instante,

A OCCASIÃO



Pede que lhe tragam leite
Ao entrar num bom café,
Um typo muito pinoca
Todo vestido á l.bré.

Sentindo-se incommodado
Levanta-se e diz ao cão:
—Eu vou alli e já venho,
Guarda-me o leite, *Milão*.



Mal o vê voltar as costas,
O *Milão* com ligeireza
Bebe-lhe o leite da chavena
Que deixára sobre a mesa.

O CARVALHO

Um dia compareceram diante do Tribunal de Justiça dous moços, um chamado Edmundo e o outro Oswald.

Edmundo expôz ao juiz que, tendo de fazer uma viagem, havia tres annos, confiára a Oswald, que suppunha o seu melhor amigo, um annel de diamante para guardal-o, porém, que este negava agora restituil-o.

Oswald jurou pela sua honra ser completamente falso o que o outro dizia, accrescentando que o suppunha completamente aliado por isso.

Volta e fica admirado,
Tremendo de indignação.
Mas pensa: o que faz peccar?
E' achar occasião.

—Edmundo, disse o juiz, podes apresentar alguma testemunha que te visse entregar o annel a este moço?

— Infelizmente não, respondeu-lhe aquelle; não havia ninguém, á excepção de um velho carvalho que está isolado no campo, e debaixo de cuja sombra nos despedimos.

— E' mentira, atalhou Oswald: não vi o carvalho, assim como não recebi tambem o annel.

— Pois bem, disse o juiz; tu Edmundo, vae ao campo buscar um galho do carvalho, que eu quero ver; e tu, Oswald, fica commigo até que elle volte.

Edmundo partiu. Depois de alguns momentos, o magistrado exclamou:

— Admira que Edmundo tarde tanto. Onde iria elle? Abre a janella, Oswald, vê se já apparece.

— Senhor, exclamou este, ainda é cedo: o carvalho fica distante daqui uma legua pelo menos.

— Miseravel mentiroso! exclamou o juiz indignado; ainda ha pouco juravas que não conhecias a arvore, assim como não tinhas recebido o annel; agora tenho a certeza de que não só conheces o carvalho, como tens em teu poder a joia de Edmundo.

Oswald foi obrigado a restituir o annel e publicamente castigado debaixo da arvore que tinha servido de testemunha ao deposito que lhe fizera Edmundo.

Quasi sempre a iniquidade,
Quando illudir mais aspira,
E' castigada em si propria,
Sendo o juiz a mentira.



AS ESPIGAS

Um camponéz foi um dia com o seu filhinho Tobias visitar o campo das suas plantações.

— Olha, papae, disse a ingenua criança, como algumas destas espigas de trigo estão com a cabeça levantada; ellas devem ser muito boas. E estas outras, que estão quasi por terra, devem ser muito más; não é assim, papae?

O velho, depois de colher algumas espigas, respondeu-lhe:

— Vê, meu filho: a espiga que se erguia tão altiva e soberana está completamente vazia; entretanto as que se inclinavam com tanta modestia estão completamente cheias de bellos e excellentes grãos.

Nem sempre aquelle que se ergue
[altivo,

Querendo dominar a natureza,
Possue os dotes que, adornando
[a alma,

São os unicos de real belleza!

FALLAR DE MAIS A' NOITE



1 — Crocô é um papagaio intelligente e palrador. Para tudo tem elle resposta.

2 — Elle viu um dia o jovem

Gastão, filho dos seus donos, roubar um pote de confeitos e doces.

3 — "Deram a palavra para eu me servir della", pensou o passaro. E contou á mãe de Gastão

o furto que este havia praticado.

4 — O jovem gatuno ficou privado de passeio no domingo seguinte. Elle jurou vingar-se do papagaio denunciador.



5 — Gastão apanhou um pequeno vidro de colla sobre a escrivaninha de seu pae e derramou o conteudo no recipiente destinado á agua de beber de Crocô.

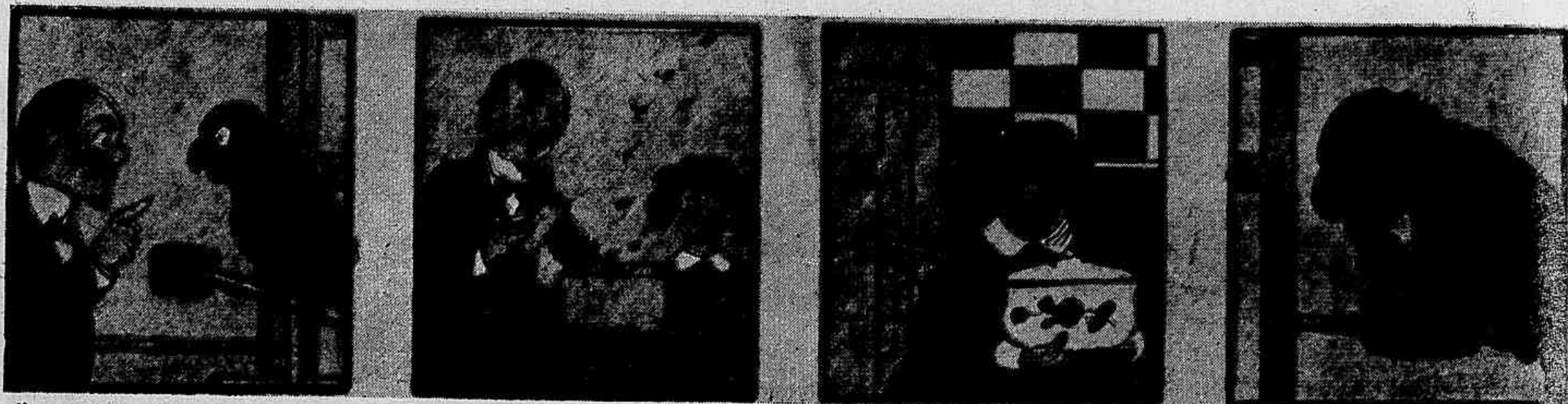
6 — O papagaio, pensando que

lhe offerencia alguma cousa boa, mergulhou o seu bico no liquido pegajoso.

7 — Feito isto, mergulhou o bico na sua mangedoura. Os grãos collaram-se ao bico de Crocô for-

mando uma bola que elle não pôde desmanchar.

8 — Elle esfregou o bico na barriga, mas o resultado foi ficar uma porção de penugem collada a bola.



9 — Quando o paes de Gastão desvencilharam Crocô da bola, e te não pôde deixar de dizer ao seu senhor: "— Dona Lili esteve caçando borboletas em vez de cumprir os seus deveres".

10 — O pae de Lili achou sobre

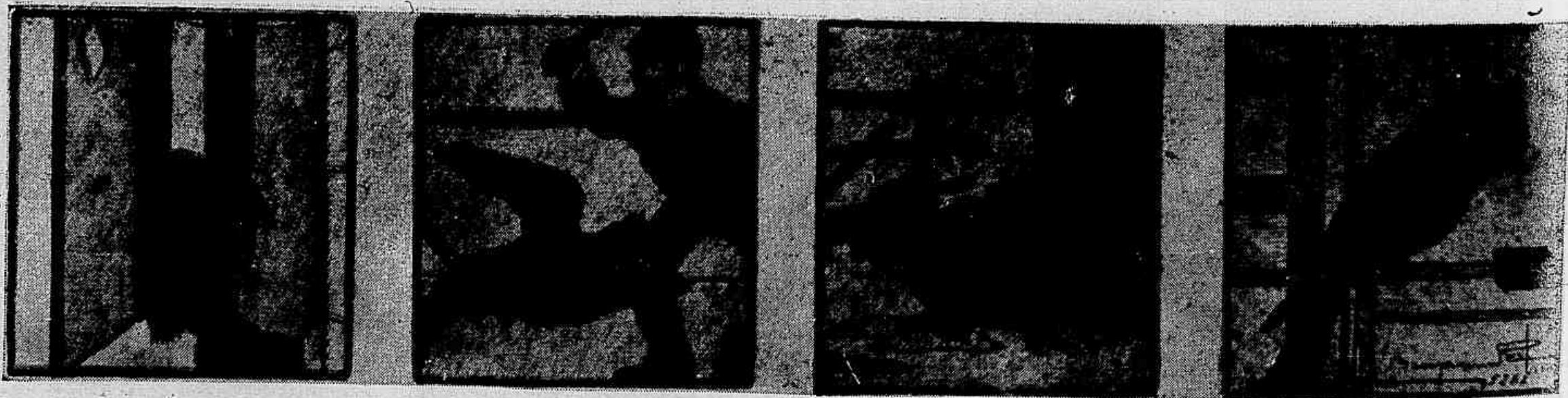
a mesa de trabalho de sua mma uma caixa que elle abriu. Crocô não tinha mentido. Voou uma grande quantidade de borboletas.

11 — A irmã de Gastão ficou privada de sobre-mesa por tres dias.

A joven jurou vingança. Um dia

que sobrava sopa com queijo em uma terrina...

12 ... ella despejou o resto na mangedoura do papagaio. Este, indo comer, ficou embaraçado e engasgado com o queijo de gruyere.



13 — Uma noite entrou um ladrão em casa dos senhores de Crocô. Este, percebendo o malfetor, exclamou: "Olha, ladrão! olha ladrão!"

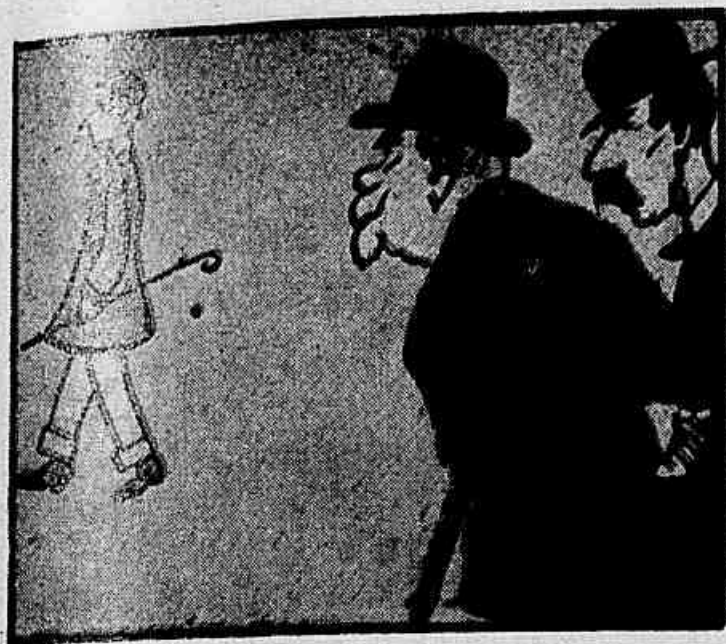
14 — O melliante fugiu depois

de esbordoar barbaramente o pobre passaro...

15 — ... que cahiu com uma aza quebrada e a cabeça em sangue.

16 — Hoje, que elle está restabelecido e curado de vez, Crocô tornou-se tão mudo quanto era fallador outra'ora. "Foi por fallar demais á noite, pensa, elle... Nada mais digamos!"

A PRISÃO DE LAFLIBUSTE



1—A policia procura um certo Laflibuste, gatuno de grande furto. Sua prisão era difficil, porque nessa occasião...

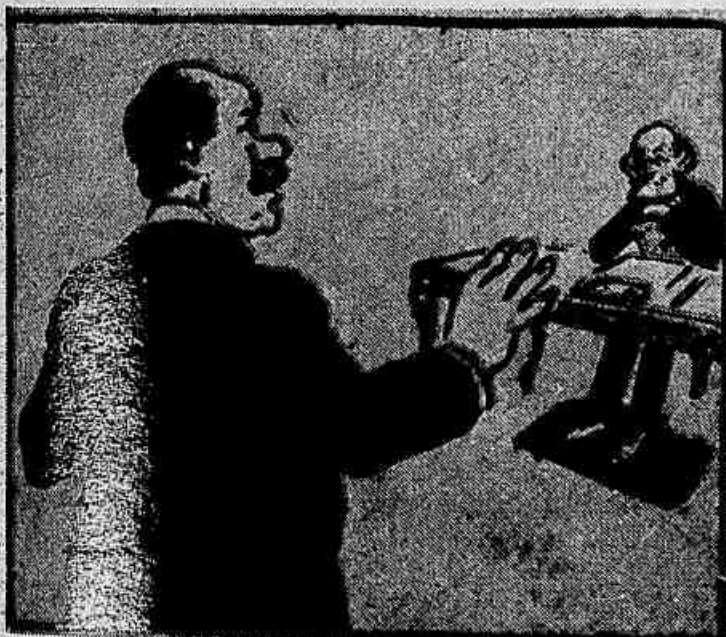
2... se achava em Paris o grão-duque de Laponia e era parecidissimo com elle. Ora enganar-se e prender o grão-duque, causaria grandes incidentes diplomaticos.

3—Tratava-se, pois, de identificar de um modo seguro o tal Laflibuste. Era preciso obter um retrato d'elle para comparar com a fixa de identidade. Mas o nosso homem despistava todos os inspectores da segurança que procuravam photographal-o. Assoava-se...

4—...abria o seu guarda-chuva, como por accaso...

5—...baixava-se no momento opportuno, o que fazia sahir o retrato de quem passava atraz d'elle.

6—Elle evitava até mesmo osapparelhos occultos em chapéos. Entretanto era preciso conseguir a sua photographia.



7—Pensou-se então em confiar o caso ao celebre agente Brogueto. Este prometteu chegar ao fim desejado, pois havia despistado maiores malfetores.

8—O agente sabia que Laflibuste era guloso. Tratou de aproveitar esse defeito do gatuno e disfarçou-se em "garçon" do restaurant em que outro comia.

9—Nesse dia elle o serviu de uma sobremesa de creme e nesse

momento um freguez ao lado preparou um apparelho photographico. Laflibuste baixou logo o nariz...

10—... Mas então Progueto perdeu o equilibrio, cahiu sobre

a mesa do gatuno e premiu a cabeça do gatuno sobre o creme.

11 — Desfez-se Progueto em desculpas e retirou logo o doce. Este não estava propriamente em

ponto de creme, mas sim de pasta de molde. O rosto do malfeitor estava impresso em sua massa; tinha-se um molde de sua cara.

12 — Não foi difícil obter de-

pois a máscara em relevo, a qual deu um retrato authenticico de flibuste. Puderam assim comparar os seus tragos com os signas. Nessa mesma tarde flibuste foi preso.

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

II

Os palhaços puzerão no meio do circo uma mesa coberta com uma toalha muito alva, e um talher. Quem será o commensal?

E' o Sultão.... que se senta á mesa. O palhaço Felisardo ata-lhe um guardanapo ao pescoço.

O commensal poisa as patas sobre a mesa e dá tres pancadas. Immediatamente o seu escudeiro Vosdor chega a galope trazendo na boca um cesto cheio de iguarias destinadas á ceia do Sultão.

Felisardo despeja o cesto, enquanto o Voador volta para a cozinha, á espera que elle acabe de ceiar para depois levantar a mesa.



(Continúa).

OS OVOS DE PASCHOA

Fridolim deu-lh'o, dizendo que lh'o tinham dado. O escudeiro examinou bem o ovo, e com os olhos cheios de lagrimas, disse: "O que está escripto neste ovo é verdade: *"Confia em Deus elle te ajudará na afflicção!"* Ah! acabo de verificar que isto é verdade: do fundo deste abysmo implorei o seu soccorro. Elle ouviu minha voz supplicante. Que elle seja louvado. Abesçoadas sejam as duas crianças que te deram esses ovos! Ah! elles não pensavam salvar a vida a um estrangeiro, tirando-o de uma morte cruel! Abençoada seja a nobre senhora que escreveu sobre este ovo esta divisa consoladora. Meu amigo, continuou elle, dê-me este ovo, quero guardal-o para ter sempre diante dos olhos esta maxima, cuja verdade manifesta-se de modo tão patente. Quero que os meus filhos e netos sejam confirmados no confiança em Deus, vendo este ovo e lendo esta maxima. Talvez que daqui a cem annos meus tataranetos contem como é que dois ovos salvaram-lhes a vida. Dá-m'os, eu te darei uma outra cousa." Dizendo isto tirou a bolsa, deu a Fridolim uma moeda de ouro por cada ovo que tinha comido e duas por aquelle que tinha a divisa. O moço não queria dar o ovo, mas acabou por ceder aos pedidos do pobre ferido.

Este disse então levantando os olhos para o céo :

"O dia já vae acabar, as mattas e os rochedos começam a ficar dourados com o sol poente, vê se podes me fazer montar o meu cavallo. O caninho pelo qual desceste neste precipicio dá esperança de poder sahir delle."

Fridolim ajudou-o a montar a cavallo e foi puxando o animal pela redea. A muito custo, conseguiram sahir do barranco e chegar ao alto do monte! Oh! que sensação agradável sentiu o infeliz estrangeiro quando tornou a vêr as florestas e os montes allumiados pelos raios do sol poente!

"Podemos ainda hoje chegar á casa de meu tio, disse Fridolim; eu ando bem e depressa, e o seu cavallo não ha de ficar atraz. O cavalheiro ha de ser bem recebido; meu tio é um bom homem. Não só lhe ha de dar agasalho, como tambem lhe ha de tratar até ao seu completo restabelecimento."

Ao anoitecer, chegaram á cabana do honesto canteiro, que recebeu affavelmente o escudeiro, e batendo no hombro do seu joven sobrinho, felicitou-o por se ter tão bem comportado nesta occasião.

Fridolim, fez sentir o quanto estava penalizado por não poder cumprir com a vontade da boa senhora e dos seus filhos, mandando os ovos tintos á sua mãe, ao seu tio e á sua irmã. "O que é que estás ahí a contar? disse-lhe o tio, na verdade não comprehendo nada ao que me estás dizendo ha meia hora, ovos vermelhos, azues e de outras côres! Não comprehendo tambem o que têm de melhores esses ovos do que os outros, que tambem valem alguma cousa; mas mesmo que fossem de ouro não podias empregal-os melhor. Evitaste que um homem morresse de fome, e te conduziste como um honesto rapaz. Fizeste o mesmo que o bom Samaritano; agora cumpre-me fazer o

resto... E tu nada pagarás, comprehendeste?" accrescentou elle sorrindo.

O escudeiro mostrou o ovo com a divisa: "Na verdade é bem bonito, disse o tio ao sobrinho; mas não tenhas pena. Este uro ha de agradar mais á tua mãe. Dá cá, vou trocal-o: tua mãe poderia vêr-se embarçada em achar troco." O rapaz ficou admirado vendo tanto dinheiro miudo que elle teve pelo seu ouro; elle não conhecia o valor do ouro. "Vês tu, disse o tio, tua mãe tambem comprehende a verdade desta maxima: *"Deus ajuda na afflicção"*. E' uma maxima mais preciosa do que todo o ouro do mundo; convem, porém, não precisar de um ovo para reconhecê-la: nunca te esqueças disto, meu amigo."

O escudeiro ficou em casa do canteiro até ficar de todo restabelecido, e não deixou de remunerar generosamente, quando partiu, toda a gente da casa.

VI

UM OVO ENGASTADO EM OURO E PEROLAS

Durante a boa estação nada houve de novo no valle.

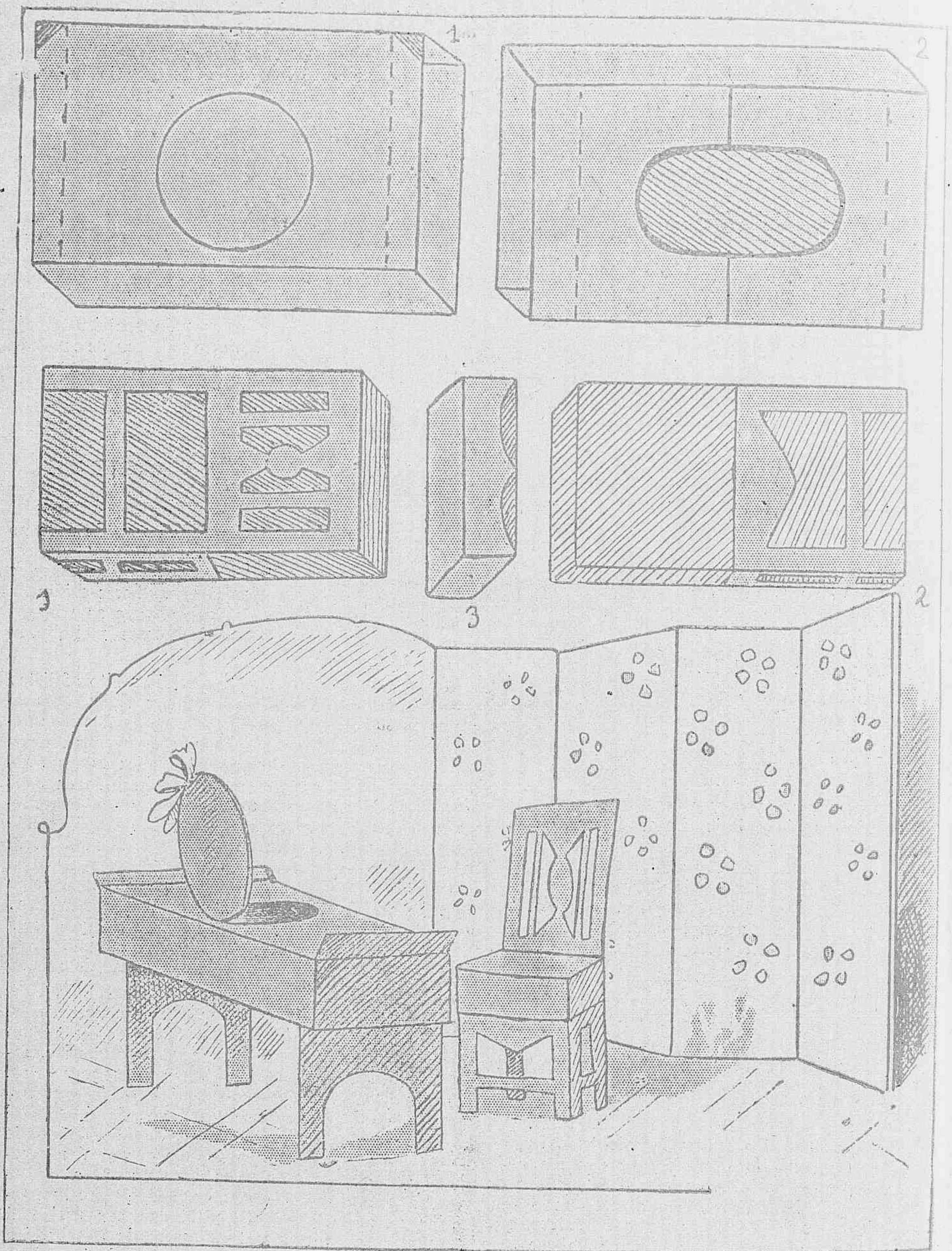
Os carvoeiros cultivavam seus campinhos e iam ao matto fazer carvão; as mulheres cuidavam da casa e criavam muitas gallinhas, e as crianças perguntavam sempre se ainda faltava muito para chegar á Paschoa.

A nobre senhora, porém, vivia muito afflicta. O seu velho, o fiel servidor, que a tinha acompanhado no seu ermo, que tomava conta dos seus negocios e que fazia viagens mais ou menos longas, não podia mais se ausentar do valle: estava sempre doente. as forças iam-lhe diminuindo de mais a mais, e quando o outomno começou a amarellear as folhas das arvores, elle foi obrigado e não sahir mais de casa, podendo apenas ficar á porta para se aquecer aos raios do sol. A boa senhora muito chorava em silencio ao vêr o pobre velho soffrer tanto, e sentia perder o seu unico arrimo. Ella affligia-se tambem com a idéa de que lhe ia faltar noticias da sua pátria, e que teria de ficar neste valle, para bem dizer, sequestrada do mundo inteiro.

Mas não era só isso, o Céu reservava-lhe mais outras penas. Os carvoeiros voltaram um dia do bosque dizendo que, na noite anterior, estando elles assentados ao redor das carvoarias, vieram a elles quatro estrangeiros, todos encouraçados, de capacete na cabeça, espada á cinta e lança na mão dizendo serem os vassallos do Conde de Schoffeneck, que acabava de chegar á montanha com grande cavallaria; disseram que esses homens tinham-se informado de tudo quanto se passava na região. O moleiro foi dar esta noticia á senhora, que elle encontrou assentada á cabeceira do bom Kuno. Ao ouvir o nome de Schoffeneck, a senhora empallideceu e exclamou:

(Continúa).

Um mobiliario feito de caixas de phosphoros



O penteador e sua cadeira

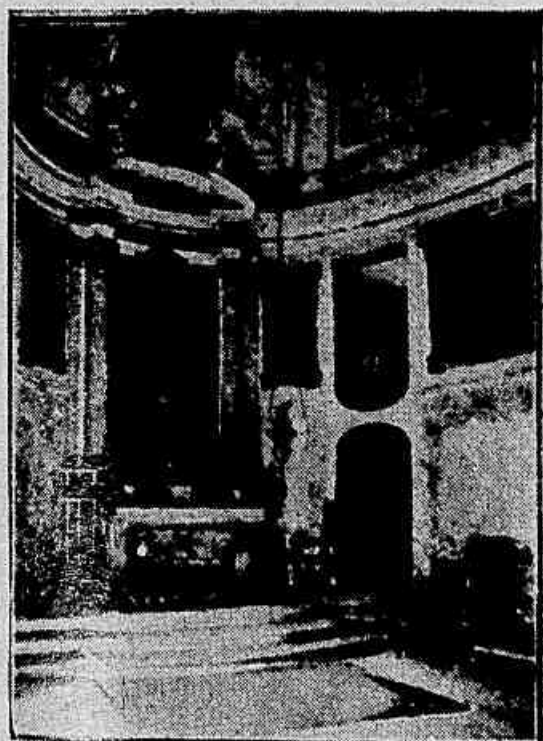
CAROLINA CORONADO

A mais terna e inspirada poetisa do século XIX! chamava-lhe Cascales de Muñoz ao dar aos



Carolina Coronado

seus compatriotas a noticia da morte da celebre poetisa hespanhola com quem tanto viveu na intimidade o Visconde de Castilho, Julio, que tinha por ella o mais terno, dedicado e respeitoso



Capella do palacio da Mitra

affecto, como todos que com ella privaram. A autora de *El amor de los amores* passou a vida rodeada de respeito e admiração de quantos a conheceram vivendo na adoração do marido por quem também era adorada. Muitos e interessantes episodios sabemos ad vida da illustre extincta, que não cabem na escassez desta *Revista*; apontaremos no entanto um por curioso.

Em 1844 foi a eminente escriptora atacada por uma grave enfermidade nervosa, e espalhou-

se falsamente em Hespanha a noticia da sua morte. Viu-se então a grande estima que entre as notabilidades litterarias contemporaneas gosava a *grande Carolina*.

Socegado já do sobresalto soffrido por tão infausta nova, D. Ramon de Campoamor o conhecido autor das *Doloras*, escrevia e enviava em desabafo uns versos a Nicomedes Pastor Diaz, em que se expressava assim:

Aún el pesad me asesina
de cuanto aqui, por muy cierto,
se dijo de Carolina
que ¡ Dios nos libre! habia
[muerto.

Emilio Castellar, tendo-lhe sido perguntado qual era a poetisa mais perfeita da sua época, respondia:

"Carolina Coronado. Não conheço poetisa que a exceda no conhecimento das paixões, nem que a eguale na delicadeza do sentimento".

A *grande Carolina* collaborar em todos os principaes jornaes e revistas, não só de Hespanha como da America Hespanhola.

Nos esplendidos salões dos Duques de Vilahermosa formou-se, por iniciativa de Fernandez de la Vea, uma selecta academia, onde se reuniam, além dos Reis e elegancias da cõrte, as sumidades da arte e da litteratura.

Alli brilhou Carolina Coronado que, como mulher, era arrogante e formosissima, segundo a phrase de um seu compatriota e panegirista, e alli foi uma noite coroada com uma grinalda de ouro e louros pelo



Banco rustico do jardim



Escada principal

grande Zorilla, como elle proprio conta nos seus *Recuerdos del tiempo viejo*.

Carolina Coronado, ao mesmo tempo que cultivava com tanta distincção a poesia, dedicava-se também com exito ao theatro e á novella.

Deixou varios dramas entre os quaes citamos *Affonso IV de León*, *Un Alcaide de monterilla* e *El cuadro de la esperanza*, que foram representadas com grande



Carolina Coronado, na sua juventude

sucesso, e uma infinidade de novellas, entre as quaes avultam *La Sicea* e *Jarilla*, que mereceram as honras da traducção, a primeira para francez e a segunda para portuguez.

Muito amiga de Portugal alli fixou residencia em Agosto de 1873, em seguida ao grande desgosto que soffreu com a morte de sua filha mais velha. Comprou então a historica quinta da Mitra, ao Poço do Bisno, e ahi viveu até que Deus a chamou a si. Tendo-lhe fallecido o marido em 1891, a illustre poetisa não querendo renunciar á companhia daquelle que tanto amára em vida, mandou embalsamar o cadaver e conseguiu do Governo portuguez autorização para o conservar na candelaria do palacio da Mitra, que ficou assim convertido em pantheon e fechado ao culto.

Deixou uma filha D. Mathilde Perry Coronado de Torres Cabrera, que herdou o estro poetico de sua mãe e que nos dizem ter um superior talento musical.

QUESTÃO PALPITANTE

ASSUMINDO O COMMANDO



— Desta vez vai ou racha! (Quem dera que assim fosse!)

Para desenvolver e tornar firme os seios nada ha que chegue ás "PILULES ORIENTALES"

E' o que se conclue dos factos e do numero infinito de cartas que temos em nosso poder, entre outras a que vae adiante, que é escripta pela Sra. H. L.

A alegria que manifesta é immensa. Tinha muito pouco seio e desesperava-se por vêr passarem-se os melhores annos da sua mocidade a exhibir um busto liso e uma garganta esgaldada. Por fim tomou as Pilules Orientales, e 15 dias depois escrevia o que se segue:

"Ha apenas 15 dias que tomo as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que verdadeiramente me surprehende. — (Assignada). Mme. H. L., Rua Gondart, Marselha".

Mas este resultado não deve surprehender ninguém. Estou ha muito tempo habituado a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a seguinte, que transpira satisfação e reconhecimento:

"Devo dizer-lhe, senhor, que as suas Pilules Orientales fizeram muito bem á menina a quem eram destinadas, e que tem agora o seio muito desenvolvido e um aspecto encantador; e para dar-lhe a prova do que affirmo dir-lhe-ei que antes de tomal-as pesava 102 libras e agora pesa 105. Estas tres libras augmentaram desde que toma as suas Pilules e acha-se perfeitamente de saude. Já fallei dellas a varias pessoas, ás quaes nada tem feito desenvolver o peito nem dado forças, ás quaes dei a sua direcção, por não terem pedido. — (Assignada). Mme T..., rua Portepoivine, Roches".

Chamo os nomes por descripção profissional, de accordo com o desejo expressado pelas pessoas que escreveram; mas as cartas são as que se leram e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saude.

Além disto, dão ao rosto essa frescura de tez que fez dizer a Mme. T... "tem um aspecto encantador".

Não fallando em que fazem essas horrendas depressões produzidas pela saliencia dos ossos em um peito demasiadamente magro. Disto dá testemunho a carta seguinte:

Illmo. Sr.: As suas Pilules Orientales tem-me produzido excellent resultado. Graças a ellas vejo com satisfação que as covas do peito se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero agora de encontrar o que ha alguns annos tinha perdido. Louise M..., rua Franklin, Passy".

Termino estas transcripções com uma em que o entusiasmo não é inferior ao manifestado nas anteriores:

"Illmo. Sr. — Fiada na sinceridade dos seus annuncios, fiz uso



do seu reconstituinte do seio, e testemunho-lhe a minha satisfação, porque já adquiri a perfeição de peito que desejava. E' surprehendente mas exacto. Com a maior consideração, etc., Emilia R..., Roubaix (Norte)".

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e meninas que sempre estão recorrendo a estas maravilhosas Pilules para desenvolverem e darem firmeza ao seio, ou reconstituil-o, não têm conta.

Um peito bello, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito um dos maiores attractivos da mulher. Além disto é, em geral, indicio de uma saude florescente, e as preferencias instinctivas ou racionadas dirigem-se sempre para aquellas a

quem a natureza favoreceu com este dom.

Vós que vos entristeceis por não pertencer a este numero, recorrei ás Pilules Orientales, e em poucas semanas vereis como o seio se desenvolve e adquire rijeza, as protuberancias osseas desaparecem e as depressões se nivelam. O corpo do vosso vestido não terá nada que invejar aos das vossas companheiras mais favorecidas pela natureza, das quaes muitas devem a opulencia do seu busto unicamente ás Pilules Orientales.

Não receeis de modo nenhum que estas Pilules possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos que milhares de senhoras e donzellas as têm usado e nunca dellas pessoa alguma se queixou.

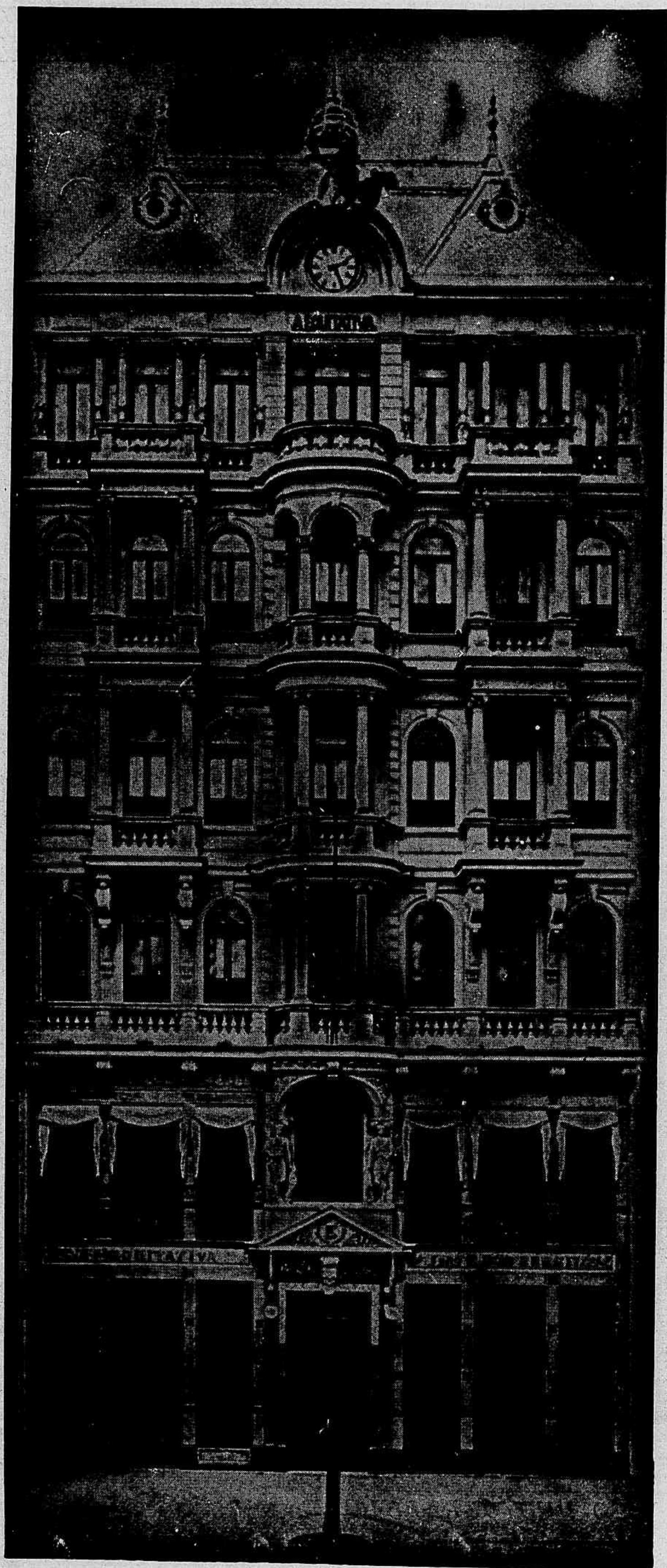
Por outro lado, os facultativos prescrevem-nas e numerosas cartas de medicos testemunham a sua benefica acção, ao mesmo tempo que a sua efficacia.

Tudo isto consagra a reputação das Pilules Orientales, e põe-nas acima de toda a possivel comparação com outro producto qualquer ou tratamento similar.

Assim, pois, seja o vosso caso qual fôr, trata-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacilleis em recorrer ao unico meio que se vos offerece para obterdes o que desejaes.

Enviarei gratuitamente, a quem o solicite e possa ainda duvidar, um elegante livrinho, que encerra interessantes detalhes e provas irrefutaveis da maravilhosa efficacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se incluirá em cada frasco de pilulas expeditas directamente, se assim se desejar.

J. RATIE', pharmaceutico, 5, Passage Verdeau. Paris. Frasco com instrucções, em Paris, 6 fr. 35. Em Rio de Janeiro: André de Oliveira.



A EQUITATIVA

Rio, 29 de Novembro de 1912.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa" — Saudações. Na qualidade de procurador de D. Julia Alves Malheiros Relvas, inventariante do espólio de seu marido João da Silva Relvas, louvo e agradeço a boa vontade e presteza com que foi liquidado o seguro de vida feito pelo "de cujus" nesta Companhia.

De Vs. Exs., adm. obr. — Paulo Domingues Vianna, advogado.

Rio, 30 de Novembro de 1912.

Illmos. Srs. Directores da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil — Tendo recebido como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues, a quantia de dez contos de réis, paga pela "A Equitativa" e correspondente ao seguro feito pelo Dr. Amadeu de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vae sendo dirigida.

Com attencioso apreço, atto. amigo. — José Bonifacio de Andrada e Silva.

NOTA — Os pagamentos de anolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000\$, sendo que as sorteadas continua em vigor, nos textos dos respectivos contratos.

Pegam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1913



Anno XIII — N. 669 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

A VIAGEM



TIO SAM — Cá te espero

CHRONICA

A velha furia dos autos
continúa a dar assumptos:
os transeuntes, os mais cautos,
de repente, são defuntos.

Quem a cidade percorre,
a pé ou mesmo montado,
se por lá não fica ou morre,
volta á casa carregado !

— Fon-fon ! Fon-fon !—grita o bruto,
mas, sem mudar de caminho,
no seu passo resolutivo,
no seu trabalho damnhinho !

Infeliz do camarada
que lhe toma o passo rude;
leva tamanha trombada
que nunca mais tem saude.

A imprensa brada e protesta,
mas a furia continúa
sempre feroz e funesta,
dentro de casa ou na rua !

Sim, senhor; dentro de casa,
pois ha dias,—que lembrança !—
o monstro que tudo arraza,
foi ao quarto de uma criança !

Ella dormia innocente,
na sua cama estendida
quando o monstro, de repente,
por um triz lhe tira a vida !

Calculem o tempo quente
dos inquilinos, a grita
que não fez a pobre gente
ao receber tal visita !

Nunca me vein á cabeça
que um automovel de praça,
na sua furia travessa,
agisse com tanta... graça.

Sabia que o morde o povo,
marcando mais do que deve,
que machuca (não é novo)
por mais ligeiro e mais leve;

Que se alguém leva a Tijuca
na sua veloz carreira,
quando não mata ou machuca,
desprende em qualquer barreira !

Que investe "versus" carroça,
"versus" bond ou "versus" carro
que por onde, acaso, roça
deixa o seu rastro bizarro !

Que derrapa, que atropella,
que dá "bombas de fumaça",
— fere, mata, esfolia, pella,
por pilheria ou por pirraça;

Que o Exercito procura
adotál-o — sem deslate —
como arma forte e segura
de defesa e de combate;

Que em vez de balas e obuzes,
torpedo ou mesmo metralhas,
á luz do sec'lo das luzes,
vae garantir as batalhas !...

Só não sabia — esta é boa—
que o monstro que tudo arraza,
matasse qualquer pessoa
dormindo... dentro de casa !

J.

CARTAS DE UM TABARÉO

Bom compadre

Rio, 8 de Março de 1913.

Morreu o Dr. Passos, o Prefeito que remode-
lou a cidade, rompeu a rotina administrativa e se
constituiu um benemerito nesta Capital.

Conheci-o apenas de vista e estimava-o, não
obstante jamais ter trocado com o illustre extinto
uma unica palavra.

E' que o provecto engenheiro, como as grandes
creações da natureza, que quanto mais ao longe
mais avultam e mais se impõem, impunha-se pela
sua presença imperativa, dominadora.

A cidade do Rio de Janeiro, meu querido, não
demonstrou o pesar que era de esperar, por occa-
sião do traspasse do seu grande amigo.

E o Dr. Passos, meu caro, jamais cahiu do
elevadissimo conceito em que se soube collocar.

Que fariam se elle houvesse cahido ?

Tempo virá em que justiça lhe será feita, ou
elle não tivesse a felicidade de haver pelo trabalho
e pela intelligencia conquistado na historia o lo-
gar que só os grandes espiritos podem aspirar.

*

* *

Andamos em tempo de boatos, o que reduz o
campo de assumptos a quem quer fugir delles, ra-
zão por que, meu querido, aguardo os acontecimen-
tos para depois conversarmos.

Não que isto de ficar doido não me convem.
Adeus.

Teu

BERMUDES.

P.S.—Abaixo verás algumas definições que
encontrei alli, na Avenida. Parecem destinadas a
um dicionario.

Em todo caso ahi vão ellas:

Macaco — Animal de pedra que serve para levan-
tar grandes pesos.

Bigode — Pellos que nascem sobre o labio su-
perior e servem para separar noticias nos
jornaes.

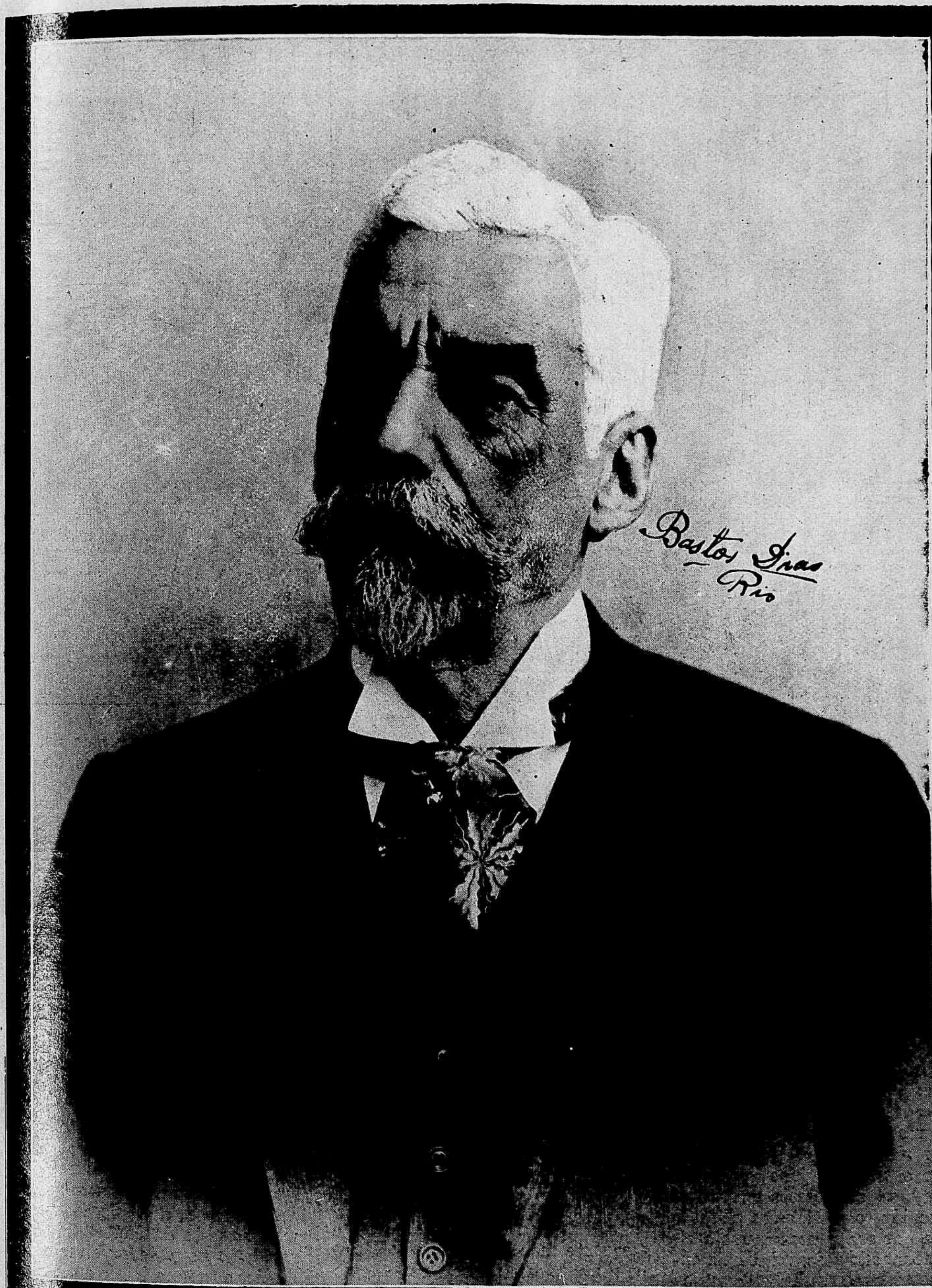
Paraty — Peixe pequeno que em grande quantida-
de embebeda.

Covarde — Homem prudente.

Prudente — Homem covarde.

Jacaré — Amphibio que exerce as funcções de
agente da Prefeitura.

O REFORMADOR DA CIDADE



Dr. Francisco Pereira Passos — A noticia do passamento do transformador da Capital do Brasil ecoou dolorosamente por toda a parte, motivando as mais justas e as mais espontaneas manifestações de pesar, como prova da grande estima e elevada admiração em que era tida a sua individualidade distincta de emérito engenheiro brasileiro.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAUT OU LUIZ XVII

(Continuação)

Elle estava prevenido e não ousava assegurar-se por si proprio da identidade do personagem.

— Volte daqui a dias que lhe darei o meu conselho definitivo, concluiu elle.

A Sra. Boisard voltou, com effeito, pouco depois e o cura desta vez foi mais affirmativo.

— O Delphim é morto, desembarace-se desse homem.

E ahi está como, bem munido de dinheiro, bem provido de generos e de livros pelos Boisard, que lhe fizeram além disso presente do retrato de Luiz XVI, Hervagault deixou Paris, pela diligencia de Normandia, pelo fim de Março de 1806, retomando assim o seu errante e mysterioso destino.

ATRAVE'Z DAS PRISÕES DE FRANÇA

Foi, pois João Maria Hervagault que o tribunal correccional de Châlons condemnou a um mez de prisão, no dia 13 de Abril de 1799 por crime de roubo, decidindo que ao expirar-se a pena fosse o impostor conduzido perante a administração central do departamento da Mancha que disporia da sua sorte.

Até ao fim, conservou o joven Hervagault a maior reserva ao lado de seus ares de grandeza; quando elle deixou Châlons viu-se-o consolar seus fieis grupados á soleira da porta da prisão, assegurando que a sorte cessaria de ser contraria e que elle não lhes esqueceria o devotamento.

Não haviam terminado os seus infortunios.

Pelo verão do mesmo anno de 1799 é elle encontrado nas proximidades de Vire; recusou ficar com o alfaiate, seu pretendido pae, e recommçou as suas caminhadas de vagabundo; em fins de Julho foi novamente apanhado e condemnado a dois annos de prisão.

Não se encontra explicação

para a severidade do tribunal ante um menino tão criança e mais difficilmente o descuido de seus paes.

E quando sahiu da prisão encontrou a Sra. Saigues que fora de Châlons, afim de evitar ao seu caro Principe novos embustes.

E sem demora ella o conduz e o faz subir a uma carruagem.

Partem, tendo sido tomadas todas as precauções, e a policia perde a pista; sem parar, atravessam Caen, Rouen, Beauvais, Soissons e Reims.

Chegam á casa da Sra. Saigues, onde o espera uma boa ceia e um quarto discreto...

Desde o dia seguinte começam a apresentar-se os convidados; nem um falta; augmentaram mesmo em numero e discutem os meios de pôr de ora em diante ao abrigo da má sorte o *menino real*, tão miraculosamente escapado a tantos perigos.

Fixam-lhe residencia em Vitry-sur-Marne.

O Sr. Jacobé de Rambecourt, um dos convidados, possui nessa cidade um hotel no qual elle reserva ao Principe um sumptuoso alojamento. Ao Principe? Não. Ao joven Hervagault, melhor dizendo.

Convieram todos em que o hospede do Sr. de Rambecourt conservasse tal nome para evitar as severidades da lei. Desviava-se assim toda a perseguição; qualquer pessoa tinha o direito de receber em sua casa o filho de um alfaiate e tratál-o como lhe convenha.

EXTRANHAS

VERIFICAÇÕES

A continuação de sua historia é confusa, mal conhecida; além do mais seria fastidioso proseguir em narrativa de incidentes identicos aos que se acaba de ler.

O que se sabe é que por toda a parte em que elle se apresentou a boa physionomia e a candura apparente do joven libertado de Bicêtre produziram o mesmo ef-

feito. Que singular encanto se desprendia de seu semblante?

Quem era elle?

Porque, emfim, nada impede de se fazer a pergunta.

Officialmente o incorrigivel vagabundo fica como filho do alfaiate Hervagault, pois que este, diante de todas as autoridades da Mancha e em muitas circumstancias o reconheceu como tal e visto como, de seu lado, o menino nunca se inscreveu em falso contra esta attribuição de paternidade.

Podia-se, pois, ater-se a isso e contentar-se com admirar a espantosa virtuosidade do joven impostor que sustentou tanto tempo e com tanto successo seu duplo papel.

Mas os que viam nelle o Delphim evadido do Temple faziam valer para apoio de suas convicções, argumentos que convém expôr em resumo.

Primeiro a questão da idade sobre a qual já se insistiu; o joven Hervagault, o verdadeiro, nasceu em 1781; o Delphim era de 1785. Ora, os realistas de Vitry, entre os quaes se encontrava, diz-se, um antigo guarda do corpo de Luiz XVI, sabiam perfeitamente a data natalicia do joven Principe; se o personagem que lhes apresentavam sob este nome em 1798 tivesse o aspecto de um rapaz de dezeseite annos, nenhum delles seria victima de impostura; é, pois, preciso admitir que o garoto encarcerado em Châlons não parecia ter mais de treze annos e esta é com effeito a idade que, antes, que elle dissesse uma só palavra, lhederam os magistrados, assegurando, viu-se-o, que o seu exterior não annunciava mais.

Convém apoiar-se sobre este detalhe importante, pois esta mesma differença de idade se verificou quando se exhumou, em 1894, o corpo de criança, trazido em 10 de Junho de 1795, da prisão do Temple para o cemiterio de Santa Margarida.

(Continúa).

A CARESTIA !



Povo — Será isto verdade ou simplesmente um sonho ? ! O governo age, mas tão morosamente que não sabemos se as providencias ainda chegarão a tempo de salvar o povo, já tão exausto !

AINDA A CARESTIA



Zé — Si elles em vez de candidaturas tratassem da minha causa não seria tão melhor ?
 — Conte commigo. Eu sempre fui e continuarei a ser teu amigo.

CLUB DOS FENIANOS

Pic-nic organizado pelo grupo *Quer queira quer não* e que teve lugar no domingo ultimo nas represas do Rio do Ouro. Nas gravuras abaixo vê-se a grande comitiva que tomou parte no esplendido banquete que ali foi servido.



Quando a ventura é perfeita,
Nunca se sujeita a ventura.
Pois quem a ventura enjeita
Tem a morrer de amargura.

Entre todas as obras boas, nenhuma ha com que Deus tanto seja venerado, como pela Misericordia para com os pobres.

S. GREGORIO NAZIANZENO.

Eternas fiquem na historia,
Como um facto extraordinario,
Toda a pompa e toda a alegria
Deste bello anniversario.

A resistencia aos tyrannos é obediencia a Deus.

JEFFERSON.



Prophecias para 1913

Diversos jornaes francezes inscrevem a entrevista que "Le Miroir" obteve de Papus, o celebre occultista.

Disse Papus que o anno de 1913 será sombrio, negro, cheio de lagrimas, de sangue derramado, de lutas crueis.

Se a França, contra a sua vontade, fôr obrigada a pôr em jogo a força de suas armas, a victoria lhe acudirá, e, como tal, será o árbitro da paz do mundo.

A Allemanha terá o destino da Turquia e conhecerá a época dos revezes.

A Russia marchará com a França e esmagará a Austria, que desaparecerá.

Dos destinos do Oriente decidirão os tcheques e húngaros.

A Italia, em 48 horas, terá a mudança da fôrma de seu governo.

A Allemanha tornar-se-á a terra dos philosophos, dos escriptores, dos sábios, etc.

Accrescenta Papus que os homens estão divididos pelo odio e pelo egoismo.

A primavera de 1913 avermelhar-se-á talvez no sangue.

Para a França, porém, será um anno de triumpho, de glórias innumeraveis.

A "REVISTA DA SEMANA"

NOS THEATROS

O facto mais importante da semana theatral foi a primeira da *Farça* no Municipal, que tanto successo está fazendo.

MUNICIPAL

A segunda peça da temporada official de 1913 A *farça* do Dr. Pinto da Rocha foi a scena no sabbado 1º do corrente.

O nome do autor bastava para termos a certeza de que iamos assistir um bello trabalho.

E assim foi.

Pinto da Rocha é nome por demais conhecido quer no jornalismo quer na litteratura.

A sua peça é boa e muito agradou. O seu desempenho correspondeu ás exigências do autor.

O protagonista da *Farça* (Dr. Carlos) foi confiado ao distincto actor brasileiro João Barbosa, que mais uma vez provou a sua competencia para desempenhar papeis difficeis como este.

Lucilia Peres, que interpretou a "Lucia", foi admiravel.

E' para nos orgulharmos de ter uma actriz como Lucilia Peres.

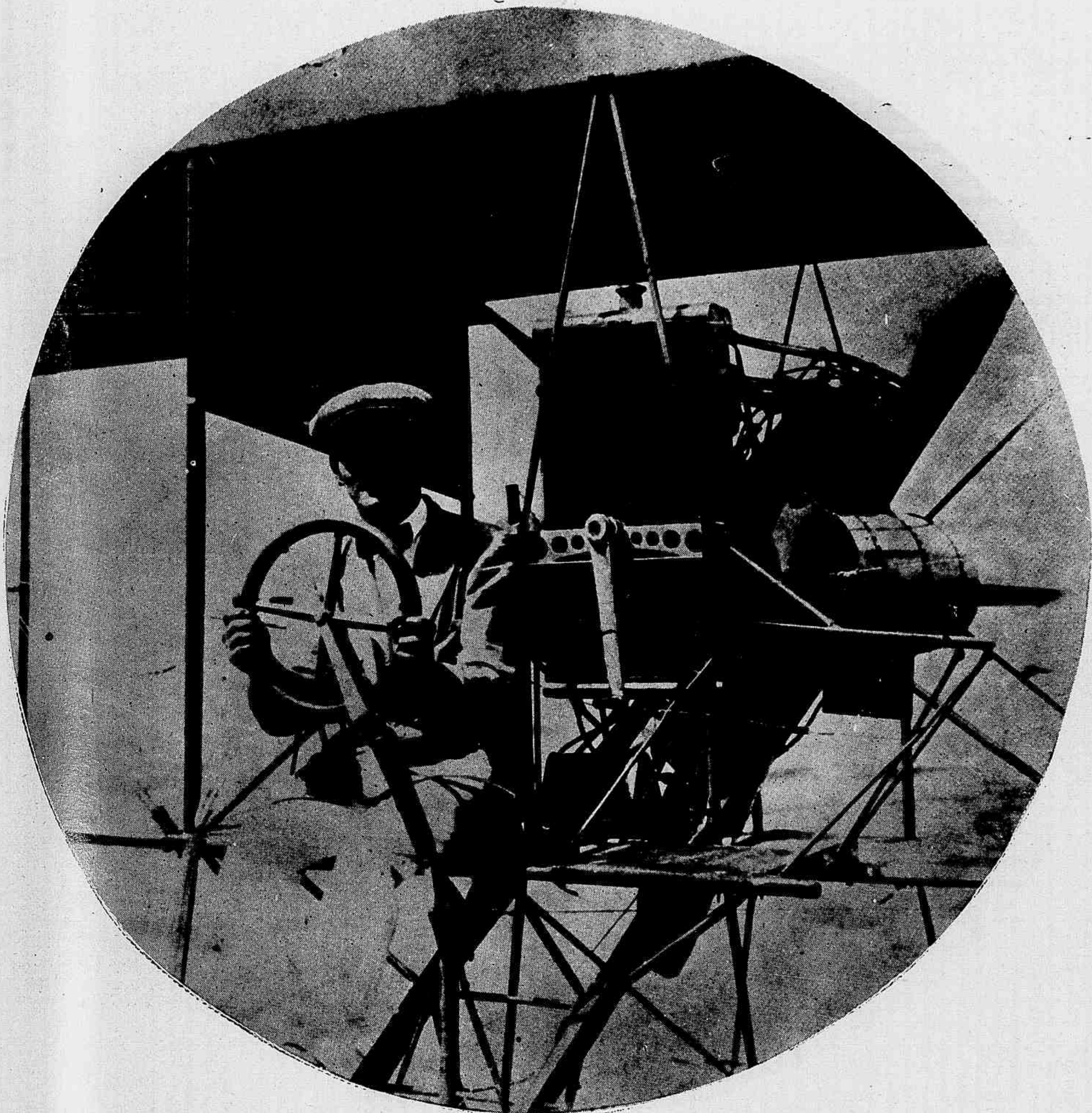
Adelaide Coutinho na "Margarida" conduziu-se bem.

Ferreira de Souza no papel de "Commendador Alvarenga", que é de pequena importancia, foi-se bem.

Alvaro da Costa e Carlos de Abreu, dois ele-

A POTA DE AVIAÇÃO DA SEMANA

O aviador norte-americano Mac Cullock tem realizado durante a semana varias experiencias com um novo hydro aeroplano *Curtis*, recentemente chegado dos Estados Unidos, em substituição ao que ficou destruido na bahia de Botafogo.



Mac Cullock em seu hydro aeroplano

mentos novos em theatro e que no emtanto no seu pouco tempo têm feito grandes progressos, como justificaram nesta peça.

O scenario e a mise-en-scène bons.

GYMNASIO DRAMATICO NACIONAL

O Gymnasio é uma sociedade fundada ha mezes por um grupo de amigos do theatro que querem trabalhar para o levantamento do theatro nacional. A sua directoria já deu providencias para que

seja em breve inaugurado em Nictheroy, no Theatro Municipal daquela cidade, que foi gentilmente cedido pelo Prefeito, com mais alguns auxilios, uma companhia dramatica composta de bons elementos como sejam: Ismenia dos Santos (ensaiadora), Helena Cavalier, Virginia Lazaro, Elvira Roque, Maria Tavares, Julia Santos, Virginia Nery, Isabel Fick, Attila, Mendonça Balsemão, Armando Duval, João Silva, Joaquim de Oliveira, Bartholomeu Gomes, Carlos Garcia, Constantino Pacheco, Randolpho de Almeida, Anestor Pernambuco, Wigand

Isence (contra-regra), Francisco Cesar (ponto) e Hermano Possollo (Secretario).

Parabens á cidade vizinha por possuir uma companhia dramatica assim composta.

ESCOLA DRAMATICA

Na secretaria desta escola acham-se abertas as matriculas, todos os dias uteis, até ás 5 horas da tarde.

THEATRO CARLOS GOMES

Estreou a 28 de Fevereiro a companhia de operetas, revistas e magicas Carlos Leal, organizada em Lisboa para trabalhar neste theatro.

A peça de estréa foi a revista de costumes portuguezes *Aguenta ahi!* em 2 actos e 6 quadros, original dos Srs. Daniel Moreira e Carlos Leal, musica do Sr. Felipe Duarte.

A revista tem typos bem apanhados, mas é fraca.

No seu desempenho salientaram-se: Carlos Leal, que fez regularmente o Manuel Bezerra (regedor) Rachel Moreira, na Maria Bezerra; Filomena Lima e Gabriela Lucey, que nos diversos papeis que interpretaram muito agradaram a platéa.

O côro regular.

O guarda-roupa, scenarios e a *mise-en-scène* bons.

ABIGAIL

MAIA

Estimada actriz brasileira que tanto successo fez no S. Pedro.



THEATRO LYRICO

No Lyrico estréa no dia 28 do corrente uma companhia de operetas franceza. A companhia é de primeira ordem e traz á frente de seu elenco artistas de nomes já conhecidos.

Vem sob a direcção do Sr. E. Lespinasse.

O seu repertorio é composto das melhores operetas.

A estréa será com o opereta de Lecoq *Le jour et la nuit*, que tanto successo alcançou em Paris.

A companhia dará sómente oito espectaculos de assignatura, porque tem que seguir para Buenos Aires onde deve estreiar na segunda quinzena de Abril.

Além dos bons elementos traz a companhia 36 coristas e 12 bailarinas da celebre escola de Bruxelles.

A assignatura para estes espectaculos está aberta no edificio do *Jornal do Brasil*.

* No Apollo subiu á scena no dia 6 a opereta de costumes inglezes e indianos, em 3 actos *A republica do amor* (genero livre), de Pedro Augusto e musica do maestro Luiz Junior.

* No S. José continúa em successo a *Viuva da Alegria*.

* No Pavilhão as lutas continuam como a nota sensacional.

* No Palace-Theatre quasi que todas as noites fazem-se novas estréas.

* No S. Pedro a companhia foi dissolvida por ter terminado o contrato que a empresa tinha com o seu proprietario.

* No Recreio a companhia do actor Pereira da Costa tem chamado grande concorrência aos seus espectaculos. Dá o seu espectaculo de despedida na segunda-feira para dar lugar á companhia lyrica italiana que deve estreiar na terça-feira com a *Tosca*.

* No Chantecler a companhia Eduardo Pereira está representando o drama maritime *A filha do mar*.

ANNIVERSARIOS

A 1 do corrente fez annos a actriz Fulvia Castello Branco que faz parte do elenco do Municipal e é alumna da Escola Dramatica Municipal.

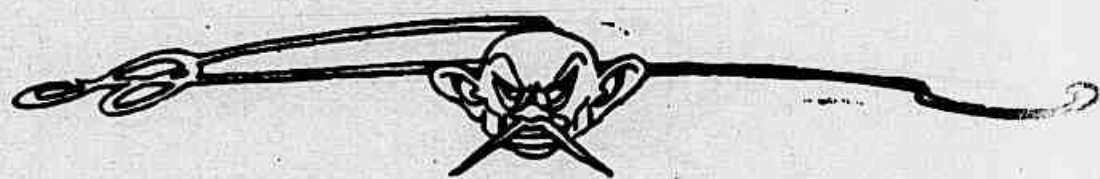
A *Revista da Semana* deseja á novel actriz felicidades.

* Mais um anno fez a 6 do corrente o nosso collega de imprensa Mario Domingues.

Mario Domingues é amigo sincero do theatro, fez-se alumno da Escola Dramatica onde ha dois annos se dedicou com verdadeiro amor á arte de Thalma. Espirito observador e educado conquistou em pouco tempo o lugar de redactor theatral do *Imparcial*.

Ao nosso collega desejamos felicidades.

TELESPHORO JUNIOR



Eis como se guarda o domingo:

Dous batedores de carteira encontraram-se no jardim da praça da Republica.

Um delles diz para o outro:

— Ora pois, João, não está máo o modo de passeiar de mãos nos bolsos.

— E' esse meu modo de guardar o domingo. Toda a semana tenho as mãos nos bolsos... dos outros!



Clareira, quadro de Anibal Mattos



Anibal Mattos, pintor

WILBUR WRIGHT

Foi no curso de uma das violentas provas de crosscountry da America, bem feitas para convencer da resistencia dos homens e das machinas, que conheci os Irmãos Wright.

Foi rapido,—rapido como a visão da torre de Dayton na praça publica, de um estalo de pneumático, de uma corrida doida para o ponto da chegada e de uma noite de intoleravel calor. Era em 1907: A America não concebia ainda as geniaes idéas dos mecanicos de Dayton, e eu mal influenciado pela ambiencia, ligava pouca importancia áquella historia de proximos vôos.

Cerca de 18 mezes mais tarde, quando Wilbur Wright assombrou o mundo com os seus vôos seguidos, peguei á maior intimidade com elle. Esta primeira espera, para entrevistar o já celebre aviador, ora, mesmo para alguém affecto com todas as particularidades do jornalismo, algo perturbador. Apresentei-lhe uma carta de um bom amigo da America. Leu-a e passou-a sobre a mesa, sem commentario. Seguiram-se varias perguntas, mas as respostas foram monosyllabicas e laconicas, e tornava-se impossivel arrastar o taciturno americano á palestra, retirei-me. Quanto a entrevistar, Wilbur Wright foi o typo mais desagradavel que reporters tinham entrevistado. Respondia ás perguntas de modo brusco e desconfiado e, com muito prazer teria procedido de maneira mais irritante.

Era difficil aquiescer o seu entusiasmo até chegar a uma livre palestra. A sua frieza excitou em Le Mans o desespero dos francezes que travaram relações com elle, e a sua completa indifferença ácerca de tudo que o rodeava causou geral assombro; alcançou o successo em Le Mans e o hangar de taboas que abrigava o aviador e a machina que imaginou, construido com suas proprias mãos, tornou-se o “rendez-vous” da alta sociedade. Aquelles que interesses commerciaes ligavam a Wilburg Wright estavam apenas satisfeitos com o melhor hotel de La Mans e não iam ao campo de aviação ou voltavam de lá, senão em confortaveis automoveis.

Elle preferia dormir num simples recanto de taboas no hangar do seu aeroplano, preparar seu almoço, jantar numa chacara perdida no meio das silvas e lavar-se na bomba installada á porta do hangar.

Apezar desta vida austera, tinha um coração bondoso e uma alma profundamente humanitaria para quem quizesse procural-o com o unico intuito de obter “copia”, o tal homem sumia-se; porém, quem vinha como visitante entusiasta da sua machina e sorria a este homem austero, acabava por conhecer o verdadeiro Wilbur Wright. E quem tinha a boa fortuna de estar com elle nos seus momentos de socego, quando passeava pelos bosques perto do seu hangar, descobria um homem que muito naturalmente se exteriorisava, pensando com clareza e observando com perspicacia, um homem de



Antonino Mattos, esculptor



Velho tronco, quadro de Anibal Mattos

idéas firmes e com energia de ferro, mas com um coração bondoso que se interessava intensamente por tudo que era humano.

Wilbur Wright era de uma ingenua modestia que não parece quadrar com o temperamento americano. Apenas deixava o campo de Avours manifestou grande surpresa aos espectadores que seguissem-no dirigindo-se ao seu campo de aviação.

"Pensava, notou elle com ingenua simplicidade, que depois de ter em vista um ou dous vãos me deixassem ir embora mas a massa popular avoluma-se de dia para dia."

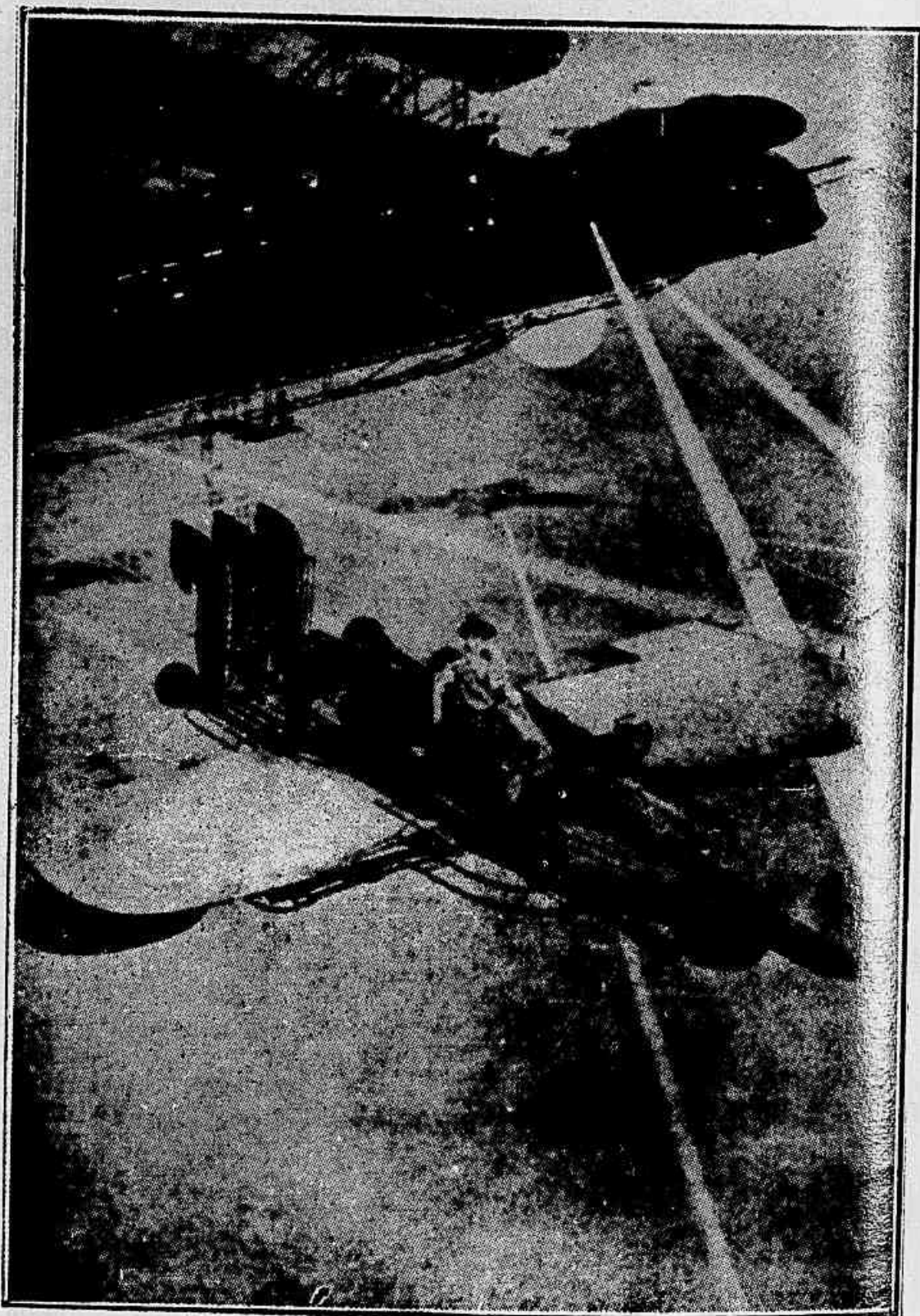
Quasi todas as tentativas para attrahil-o ao meio da melhor sociedade de Le Mans falharam. Em certa ocasião num jantar, foi solicitado para fazer um brinde, mas, sorrindo, respondeu tranquillamente:

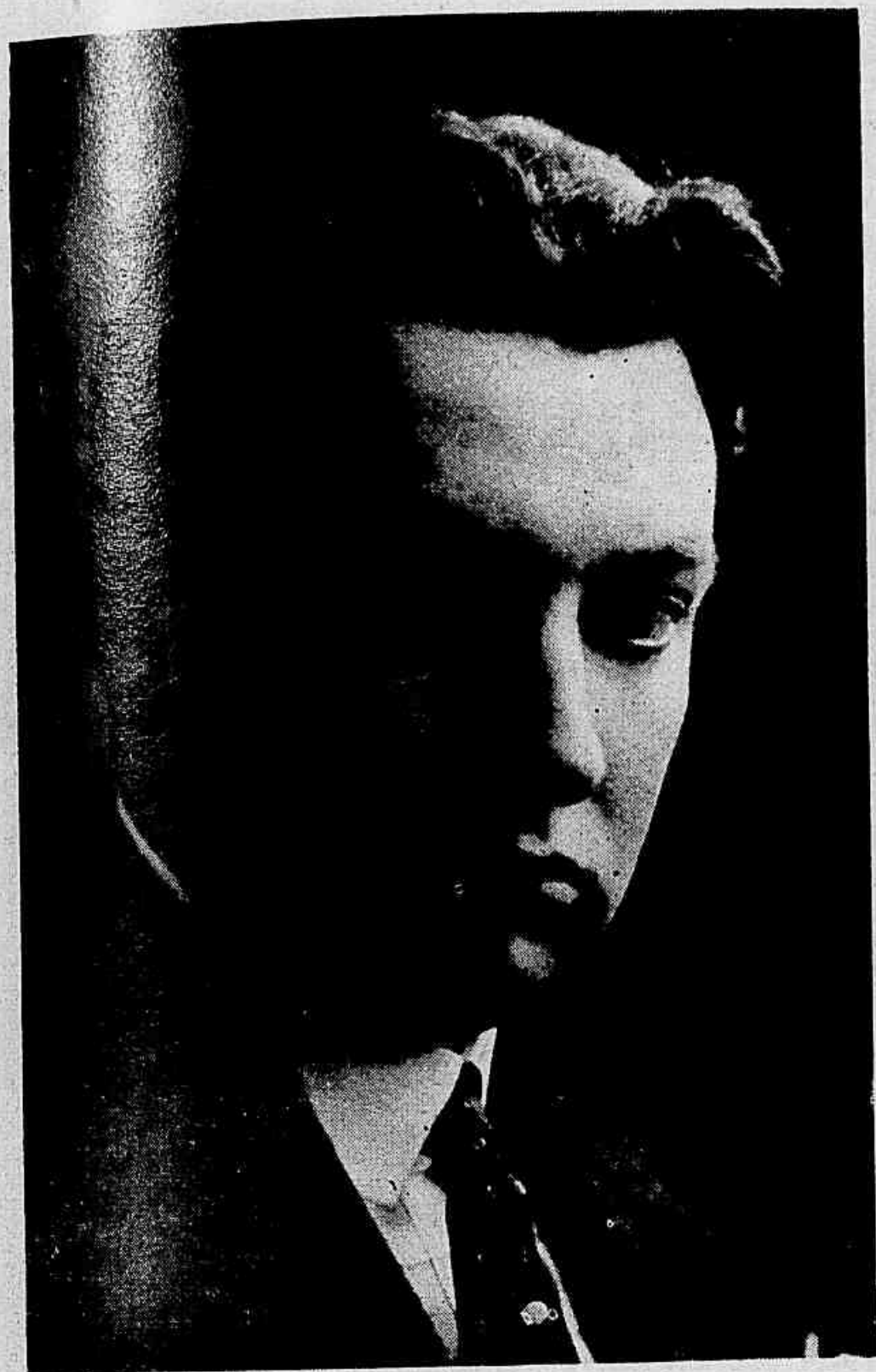
"Sabeis que pareço um papagaio; pois, sendo assim, não fallo".

E sentou-se. Os costumes de Wilbur Wright foram de um spartano na sua frugalidade. Não bebia senão agua; não fumava; era moderado em tudo, porém muito severo em questões de religião.

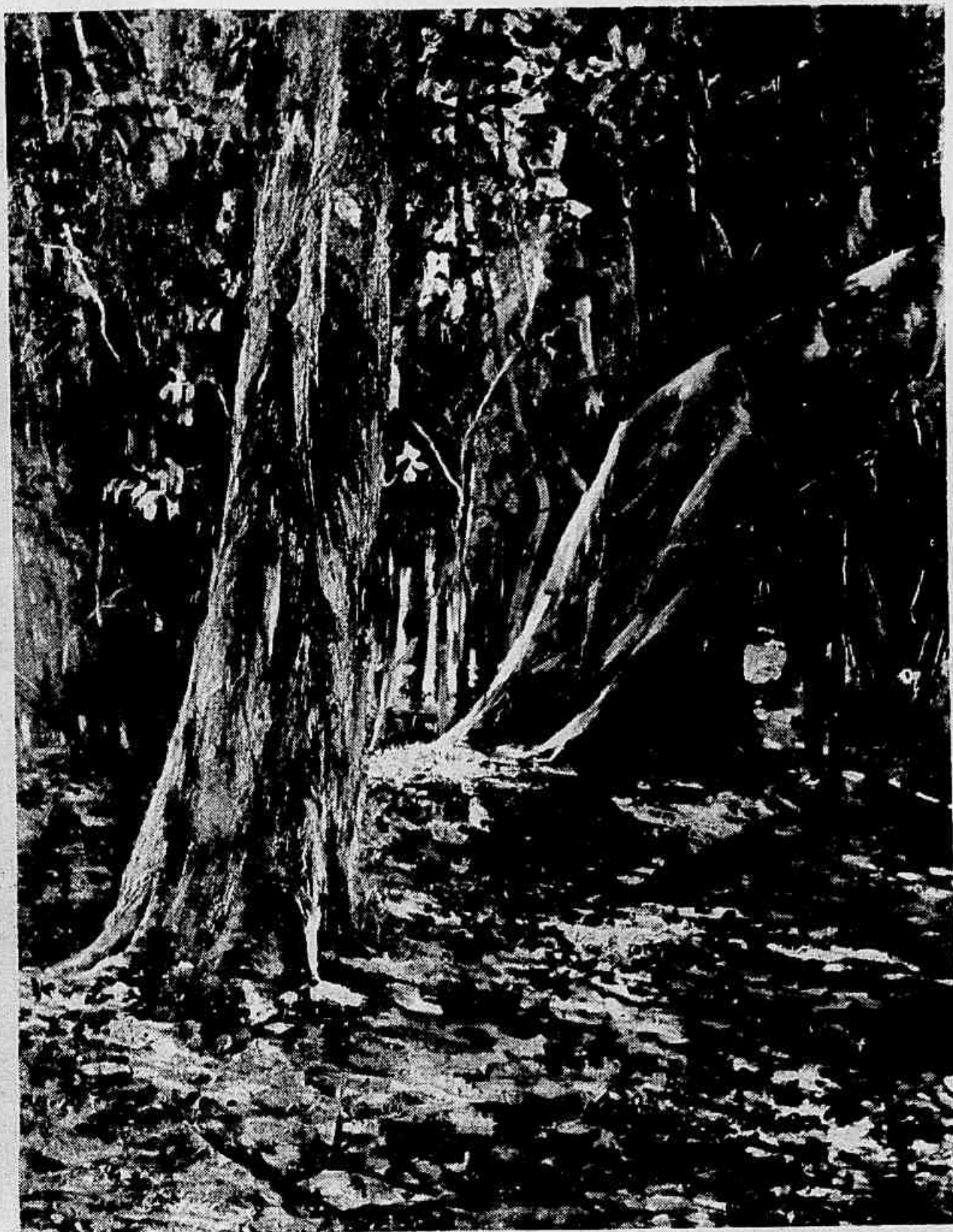
Os francezes empregaram os maiores esforços para fazel-o voar aos domingos; mas, no dia do Senhor nunca sahiu a machina, nem se fez trabalho que relacionasse com ella.

A ultima vez que me encontrei com elle foi no campo de Auvours, um dia de Outubro, quando uma chuva fina envolvia toda a paisagem, entristecendo a natureza. O quarto onde dormia e tra-





Adalberto Mattos, gravador



Queda das flores, quadro de Anibal Mattos

balhava estava cheio de fumo de uma fogueira acesa.

Parámos perto da porta para evitar um pouco o incommodo e olhamos como um artista uns metros adiante de nós, empenhados em contemplar tão interessantes aspectos. Wilbur Wright apesar de não procurar diminuir os perigos das experiencias de aviação, tinha a firme convicção de que morreria em consequencia de um accidente de aeroplano.

Interrogado sobre essa particularidade, costumava responder: "os comboios matam muita gente e eu prefiro estar no ar, na minha machina".

Era um habil voador, mas, muito prudente. Verificava cada arame e cada parafuso, enchia os depositos, experimentava o motor antes de se sentar e accionar o machinismo dos propulsores. Voando nunca foi sensacional, mas muito elegante. Em certa occasião presenciei um vôo de cerca de meia hora durante o qual os patins da sua machina quasi roçavam pela vegetação verde e ruiva da planície. Ele ondulava seguindo os accidentes do nivel do terreno, mas, a altura em que voava com relação ao terreno, não variou de uma pollegada.

"Estou praticando", dizia elle ao saltar da machina, para uma prova de minha pericia. Deite-se e com uma navalha nos meus patins, pretendo fazer-lhe a barba tão bem como qualquer barbeiro.

Wilbur Wright tinha fama de ser avaro e muito entendido em questões de negocio. Mas realmente não os era. Sabia que fôra autor de uma grandiosa invenção e desejava colher as maiores

vantagens; porém, foi principalmente por não ter capacidade em questão de negocios, que não tirou na França maior proveito como prova o desastrado prejuizo que deram ás Companhias Europeas Wright.

Este homem desapareceu na primavera da vida, mas a America pôde com justiça orgulhar-se pelos feitos desse seu filho cuja morte consternou o mundo.

Quem nunca comeu melado, quando come se lambusa (1).

Que é um boi para quem tem uma estancia? (Rio Grande do Sul). — Que é um boi para quem tem sete fazendas? (S. Paulo). — Que é um atilho de milho para quem tem um paiol cheio? (Matto Grosso).

Por cima tanto fôfô, por baixo mulambo só.

Quem tem dó de angú não cria cachorro. — Quem tem medo não amarra negro (2).

Inhambú (outros dizem cotia), de tanto fazer favor, ficou sem rabo.

Traira quando não tem que comer, come seus parentes (3).

Cachorro pitó não atravessa em pinguela (4).

Em falta de farinha, cureira serve (5).

S. João do Rio Pardo — S. Paulo.

BRASILIOPHILO.

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERALE

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 8
do corrente

100:0000\$

284 — 1.

Por 18.000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 na Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Tratamento radical da Obesidade e Diabetes

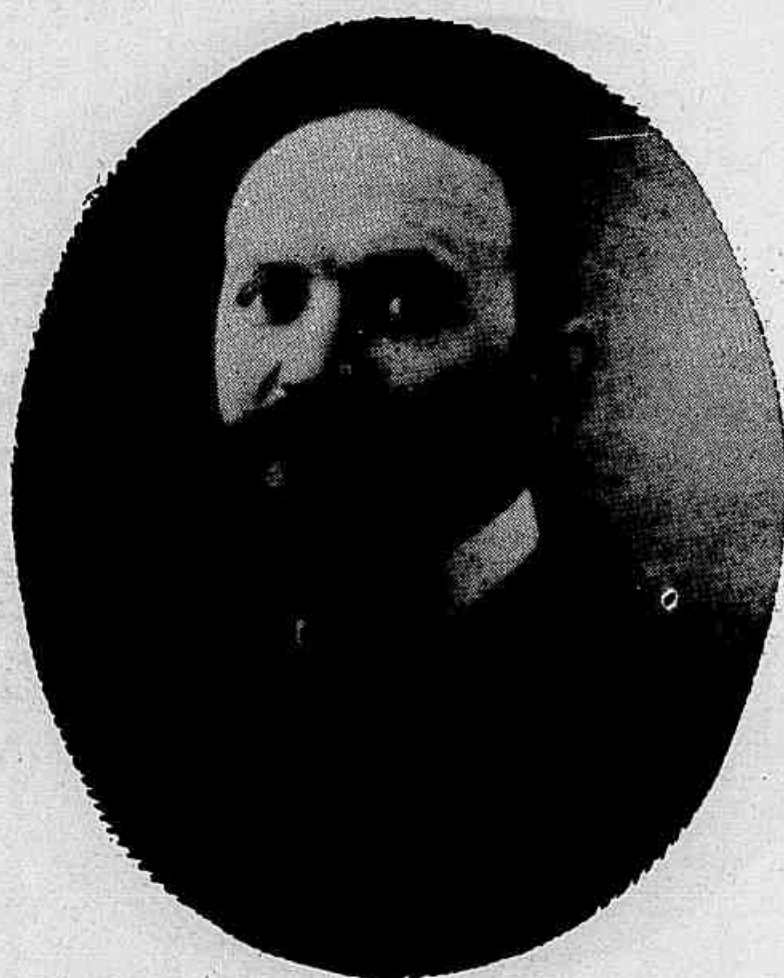
Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapie**. — AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde



SEM DOR!

SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instalado seu novo gabinete dentario, aparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desaparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultarlo Dr. A. DROSSNER. — Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Todo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco;

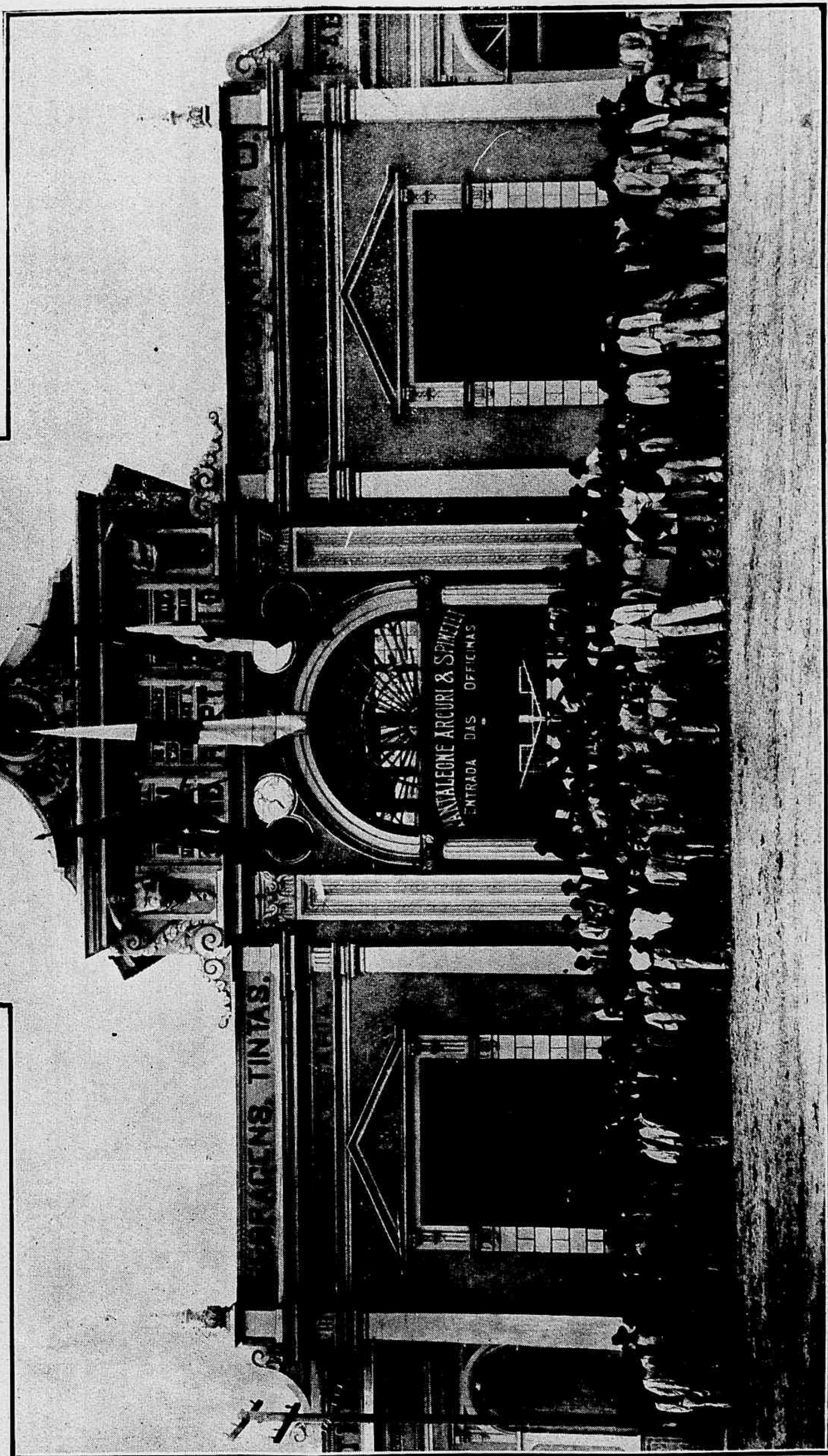
Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO

CARLOS BARBOSA LEITE. Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo,

Depositarior Geraes — RIO DE JANEIRO.

Juiz de Fóra — Grande fabrica
de materiaes para construcções,
pertencentes á firma Pantaleone
Arcuri & Spinelli.

no Estado de Minas Geraes



Não é um genro que falla á sogra:
— Tome o remedio que lhe indico e creia que
ha de sentir allivios. Muita gente tem experimen-
tado a efficacia deste medicamento e ainda na se-
mana passada eu o indiquei a um amigo meu.
— E melhorou de prompto ?

— No dia seguinte quando lá voltei já elle ti-
nha sahido.
— Que imprudencia ! Ainda convalescente sa-
hir com este calor...
— E verdade... para o cemiterio !



DR. OSCAR VIDAL BARBOSA LAGE—*Presidente da Camara e Agente Executivo do municipio de Juiz de Fora.*

Lê-se no *Commercio de Lisboa*:

“Um periodico noticiava a dias que fôra posta á disposição das senhoras, uma sala na bibliotheca Nacional de Lisboa.

Eu julgava que as senhoras poderiam frequentar livremente todas as salas daquella bibliotheca, a sala publica de leitura, pelo menos, e que se as não frequentavam era porque não queriam.

No que, até certo ponto, não faziam mal.



DR. JOSE' RANGEL — *Organisador da Instrução no Estado de Minas Geraes e Director Geral dos Grupos Escolares. Escripitor e orador notavel e uma das pessoas de maior autoridade na Zona da Matta.*

Além de tudo, porque o seu logar não nas bibliothecas publicas.

Já que fallo destas cousas, vou contar-lhe duas novas:

O collegio da universidade, de Oxford, resolveu que pudessem ser admittidas as mulheres, ás classes ou faculdades de artes e leis, como estudantes ordinarios.

Ao mesmo tempo, porém, um escriptor allemão, o Sr. Friedrich von Baerenbach, em um livro intitulado *Das Problem einer Naturgeschichte des Weibs*, o que quer dizer simplesmente: “Problema de uma historia natural da mulher”, sustenta muito descereimoniosamente que a mulher não é mais do que uma especie de intermediaria entre o homem



DR. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADE — *Deputado Federal pelo Estado de Minas Geraes e Relator da Commissão de Finanças, ex-Secretario das Finanças, ex-Prefeito da Capital do Estado, antigo Senador Estadual, ex-Agente Executivo do municipio de Juiz de Fora e lente da Escola de Direito.*

e a criança; que é, sem tirar nem pôr, um myope de espirito; que, sem que positivamente se lhe levam tirar os direitos civis e reduzi-la á escravidão, como tem querido muito boa gente, entre a qual Schopenhauer, é indispensavel, comtudo, repol-a no seu logar e corrigir-lhe as prosapias.

E finalmente que o melhor que temos a fazer, é restabelecer a polygamia para abater a prôa á — creatura, em questão... que nos brinda com estes philosophos, de vez em quando.

Com estes e com outros peiores do que estes.

Uma das graves queixas do Sr. Baerenbach contra a mulher, é a de que ella falla a torto e a direito do que não sabe.

Que diria elle se viesse a Portugal ! (E ao Brasil tambem !)

O peor é que, como lhe observa um critico, o defeito incriminado não é exclusivo do sexo, em todo o caso, bello...”

LIVROS NOVOS



Moinhos de vento. — D. Xiquete, o conhecido poeta, o apreciado humorista, o querido escriptor theatral, o nosso estimado collaborador e, mais ainda, collaborador de quasi todos os jornaes desta capital, acaba de publicar um livro de versos com o titulo acima.

São paginas de humor a cuja graça da concepção se juntam a belleza e a harmonia do estylo.

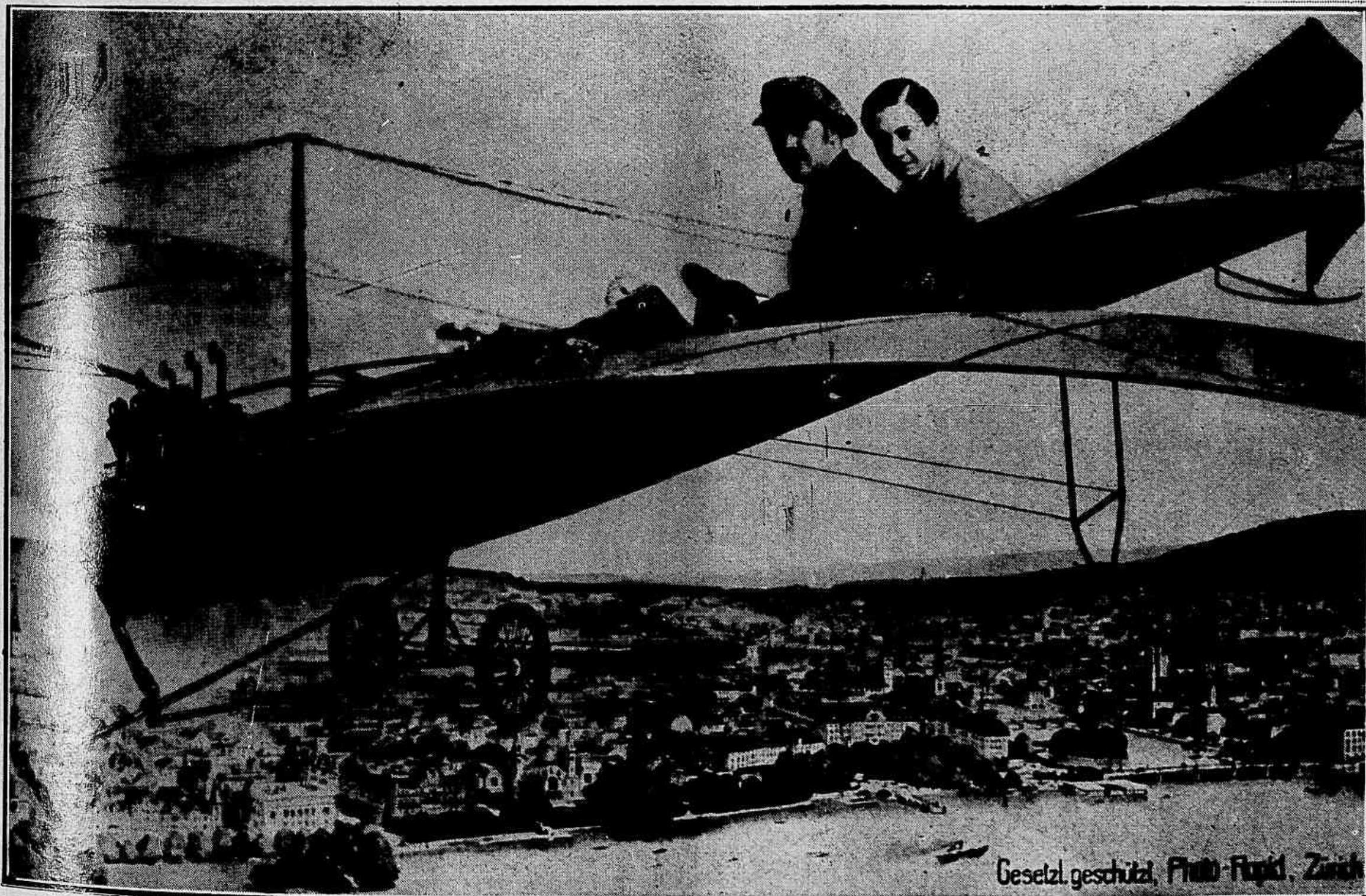
O poeta D. Xiquete ou o escriptor Bastos Tigre, que tanto faz versos, como sabe arranjar peças para o gosto da platêa, que sempre as applaude com calor com o seu *Moinhos de vento* deu-nos um livro que agrada e faz rir, leve e bom, que nos delicia da primeira á ultima linha.



A morte não me assusta, dizia um philosopho: enquanto existo, não existe ella; quando ella existe, não existo eu...



Os meninos Ernestina Nunes e José de Almeida Souza Nunes, amiguinhos do João Paulino



Gesetzl. geschützt, Photo-Rapid, Zurich

Os nossos patricios Augusto Bruno Lascaras e Gilberto Martins Moreira, em magnifico vôo sobre a cidade de Zurich

O LUBRIFICANTE IDEAL

O OLEO DE RICINO

Não é só como agente medicinal que se emprega hoje o óleo de mamona ou de ricino, senão também como lubrificante de um valor incomparavel. As suas qualidades eram até ha pouco desconhecidas pelos motoristas, embora já fossem superiormente aproveitadas em machinas de aeroplanos e em outros engenhos de grande força.

O Almirantado americano preconiza-o para a lubrificação das grandes machinas dos navios de guerra, e em França o seu emprego tem-se generalisado nas principaes usinas. Foi, porém, o aeroplano quem lhe trouxe uma decisiva importancia e decidiu de sua applicação.

Os oleos são em geral de duas qualidades: os oleos gordurosos, todos de origem animal, extrahidos dos sebos e gorduras de animaes, ou os oleos tirados das resinas e sementes vegetaes, como os de amendoa, da oliveira e de certas palmas; e os mineraes, que provém geralmente da distillação do petroleo ou do carvão de pedra,

A differença essencial entre os oleos vegetaes e os mineraes consiste apenas em que os primeiros contêm oxygenio e os outros não. A estes se chamam, pela sua natureza chimica, oleos hydrocarbonicos. Os oleos vegetaes ou gordurosos comparados com estes, são melhores, sendo a base da comparação a sua faculdade lubrificadora, visto como são muito menos viscosos e menos adherentes. Ao contacto do ar, vaporizam-se com mais rapidez e se oxydam, deixando um residuo pegajoso que se torna, sempre prejudicial aos metaes.

Os oleos mineraes são empregados e usualmente preferidos para machinas; mas diversos refinadores, e entre outros os Srs. Price's Patent Candall Co., adoptam oleos denominados *compound* mixtos de oleos hydrocarbonicos e de vegetaes.

O óleo de ricino é de natureza vegetal; extrahe-se da amoreira ou da mamona, por trituração, sendo depois misturado com agua fria e distillado em seguida. As propriedades desse producto são os principaes factores que decidem de sua adopção ou rejeição. Entretanto, se verifica que elle é o melhor para os pistons e para



O esculptor Francisco de Andrade e um de seus trabalhos

todas as peças que, friccionando-se com rapidez, produzem altas temperaturas, visto como é sabido que os grandes movimentos desenvolvem os grandes calores. O óleo de ricino tem esta principal vantagem sobre os congenes.

Qualquer pessoa pôde experimentar o seu valor comparativamente: basta mergulhar o dedo no óleo de ricino e em outro qualquer de origem mineral e verifica-se, deixando o dedo seccar ao ar, que os oleos mineraes vaporizam-se mais rapidamente, deixando no dedo muito maior viscosidade; ao passo que o de ricino é muito menos pegajoso, mais duradouro e mais leve.

Tudo nos leva a crer que, pelo preço inferior do óleo de ricino e suas superiores qualidades caloríferas e resistentes, em pouco elle dominará o mercado e ganhará larga acceitação nas machinas de automoveis.

Para as machinas communs, de movimentos lentos e fortes, o tipo

do óleo lubrificante será o *compound*, que reúne as qualidades dos mineraes e vegetaes; mas, para as que funcionam com rapidez e desenvolvem altas temperaturas, reunindo a delicadeza das peças á resistencia dos attritos, o óleo por excellencia é o de ricino, cujas qualidades de conservação e de lubrificação são verdadeiramente superiores para automoveis.



- Como vae tua mulher?
- Não sei.
- Que historia é esta?
- Ha dez annos que não lhe vejo a cara.
- Não comprehendo...
- Que diabo! ha dez annos que ella se pinta...

A HISTORIA DA ALSACIA

Acaba de apparecer em Paris um trabalho de Hansi e Huen, destinado a fornecer ás crianças francezas e alsacianas, a historia dessa bella parte que a Allemanha tomou á França em 1870.

E' uma obra contendo grande numero de gravuras e imagens, na qual são minuciosamente estudados os costumes, sentimentos e educação dos dous povos rivaes.

Mostram os autores desse li-

vro, tão carinhosamente recebido em toda a França, os processos de germanisação adoptados pelos dominadores, que não conseguem absolutamente germanisar a parte franceza da população. Dahi o existirem duas populações bem distinctas, em todos os pontos, uma de origem franceza e outra de ascendencia allemã.

E, comquanto o todo seja um só, são essas duas partes que o compõem tão differenciadas, que de modo nenhum se misturam; pelo contrario, se repel-

lem todas as disposições possiveis, afim de impedir o desapparecimento do *pare* da Muette.



Catecismo conjugal.

— Qual é o dever de todo o marido ?

— Agradar a sua mulher.

— E qual o dever de toda a mulher ?

— Agradar...

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

PARIS, 29 de Janeiro.

Estamos em plena estação das brilhantes elegancias.

E' o momento em que as grandes costureiras offerecem ás suas clientes os finissimos tecidos lançados agora, tecidos bordados a ouro e prata, as leves sedas, de cores suaves, as gazes tenues e ligeiras, bordadas ou não, incrustadas de rendas.

A moda actual mostra uma certa preferéncia para as linhas simples. Esta simplicidade de forma permite instamente uma maior riqueza no tecido, maior sumptuosidade nas guarnições.

Não é, porém, necessario arruinar-se para se ficar nesta nota geral; vêem-se em geral encantadoras e engenhosas guarnições que não têm outro merito senão a simplicidade e a originalidade. Ha mil maneiras de se tirar partido das cousas, e as senhoras, sob este ponto de vista não se perdem nunca por falta de idéas novas. Quando se possuem antigas rendas, por exemplo, e que podem ser sacrificadas sem grande pezar, pôde-se mandar tingil-as da mesma cor do tec-

do do vestião, e bordal-as com vidrilhos, palhetas de crystal, ou fios de ouro, servindo-se do proprio desenho da renda.

Os antigos galões, os bordados, podem tambem ser aproveitados sobre gaze o ufiló. Obtém-se assim resultados encantadores e não caros.

Para a noite, um conjunto assim brilhante só pôde convir quando de accordo com uma pelle fresca e uma cabelleira sedosa. Nada mais facil de ser obtido. Todas as senhoras têm actualmente sob as mãos um producto admiravel fabricado em Paris onde alcançará o mais franco successo.

E' a *Poudre Capillus* que dá aos cabellos brancos, sem molhal-os, a sua cor primitiva. Peça-m-n'o ás melhores perfumarias das principaes cidades do Brasil. Com este producto não haverá decepção alguma. — *Laurence de Lagrade.*

PEQUENA CORRESPONDENCIA

Rio — Não posso aconselhar melhores productos do que *Elisir*, a *Poudre* e a *Pâte Dentrifices des Bénédictins* da *Mont-Majella*. Encontram-n'o nos grandes armazens e boas perfumarias das principaes cidades do Brasil.

Sua pureza é absoluta. Fortifica as gengivas e clareia os dentes.

Rosita — Não ha melhor presente do que bellas flores naturaes.

Maria — Use apenas o celebre depilatorio *Pilatoria*, do Dr. Gouneau. Não ha nada mais radical nem melhor. Não irrita a pelle, e é facilimo o seu emprego. Mande buscar uma caixinha ao International Trade Office, 47, Rue Vivienne, Paris. Custa apenas 8 francos e 50, franco Rio. Verá que esplendido resultado. — L. DE L.

NÃO SE DEVE



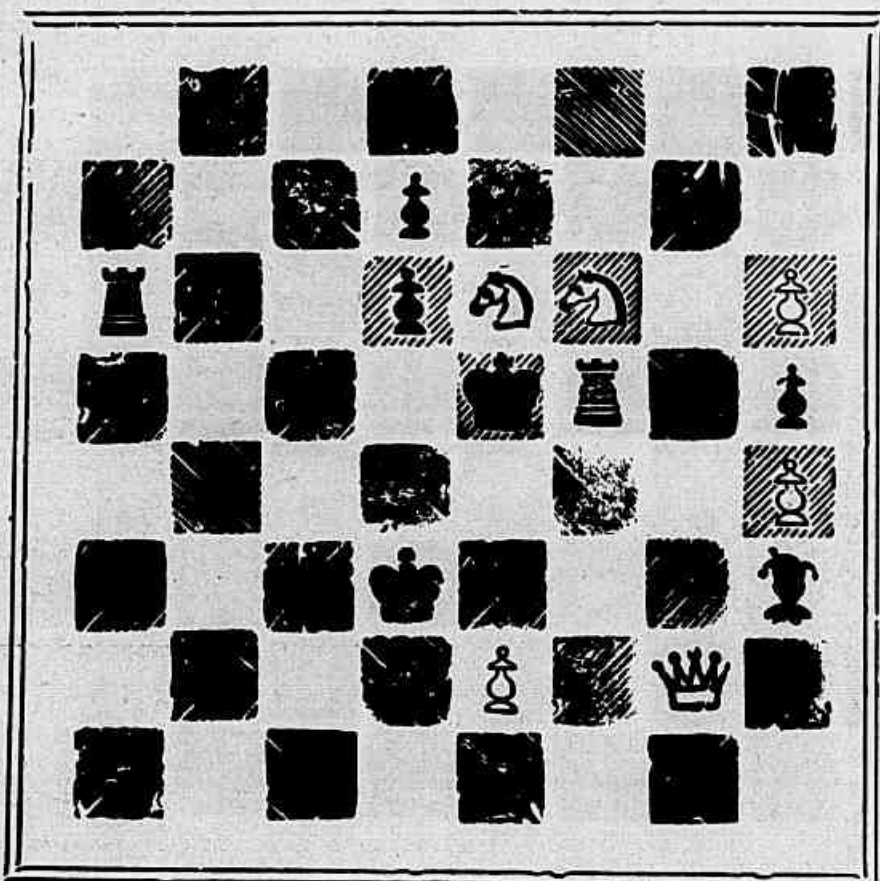
nunca collocar, ao mesmo tempo sobre o rosto, dous productos differentes. Os elementos de que se compõem os cosméticos e podem trazer resultados desagradaveis. Dá-se a mesma cousa com a escolha dos pós de arroz; nem todos se combinam bem com o **Crème Simon** que deve ser acompanhado, de preferéncia, do **Pó de arroz Simon**, perfumados com violetas e heliotrope.

XADREZ

PROBLEMA n. 1.027 — F. Reis (Rio)

(Torneio semestral)

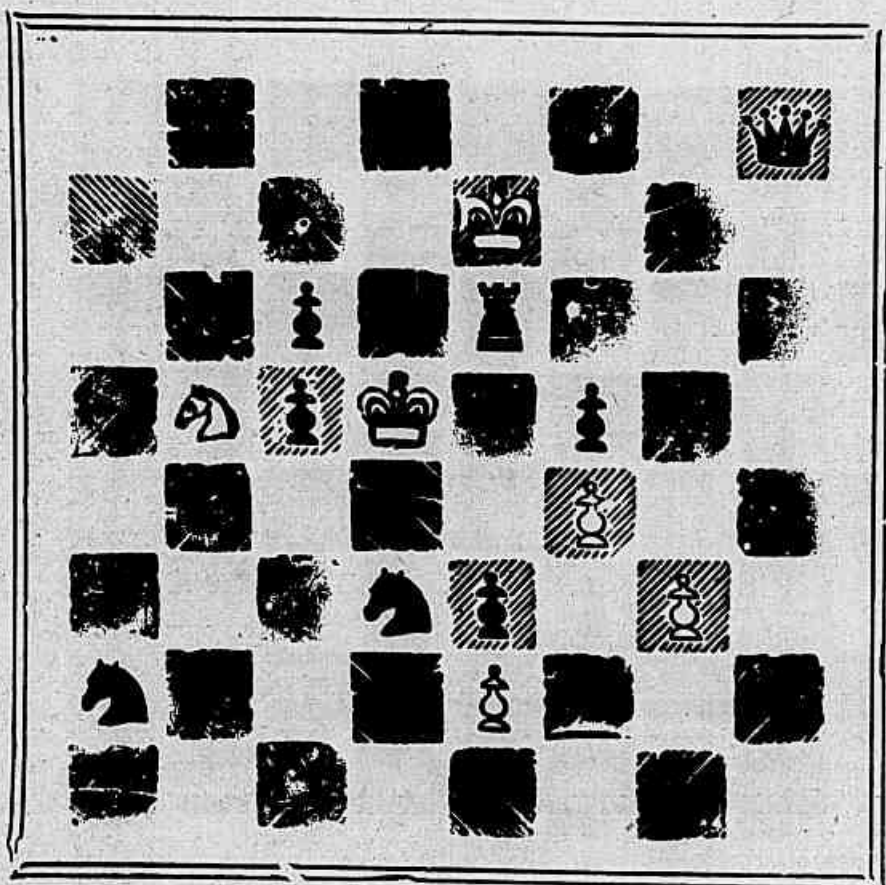
Pretas — R 4 R — T 4 B R — P 2 D —
P 3 D — P 4 T R (5 peças).



Branças — R 3 D — D 2 C R — T 6 T D —
B 3 T R — C 6 B R — C 6 R — P 2 R —
P 4 T R — P 6 T R (9 peças).
Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.028 — A. Groener

Pretas — R 4 D — C 7 T D — C 6 D —
P 4 B R — P 6 R — P 3 B D — P 4 B D.
(7 peças).



Branças — R 7 R — D 8 T R — T 6 R —
C 5 C D — P 3 C R — P 4 B R — P 2 R.
(7 peças).
Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 1.023 — W. Abott — 1 R 4 C.

Problema n. 1.024 — J. Campbell.

1 T (3 R)—3 T R, B 8 T; 2 T 2 C D, etc.

1.....— B 6 D; 2 T × B, etc.

1.....— P 5 R; 2 T 2 B x, etc.
1.....— T 7 C; 2 T × T, etc.
1.....— T × P; 2 T × P, etc.

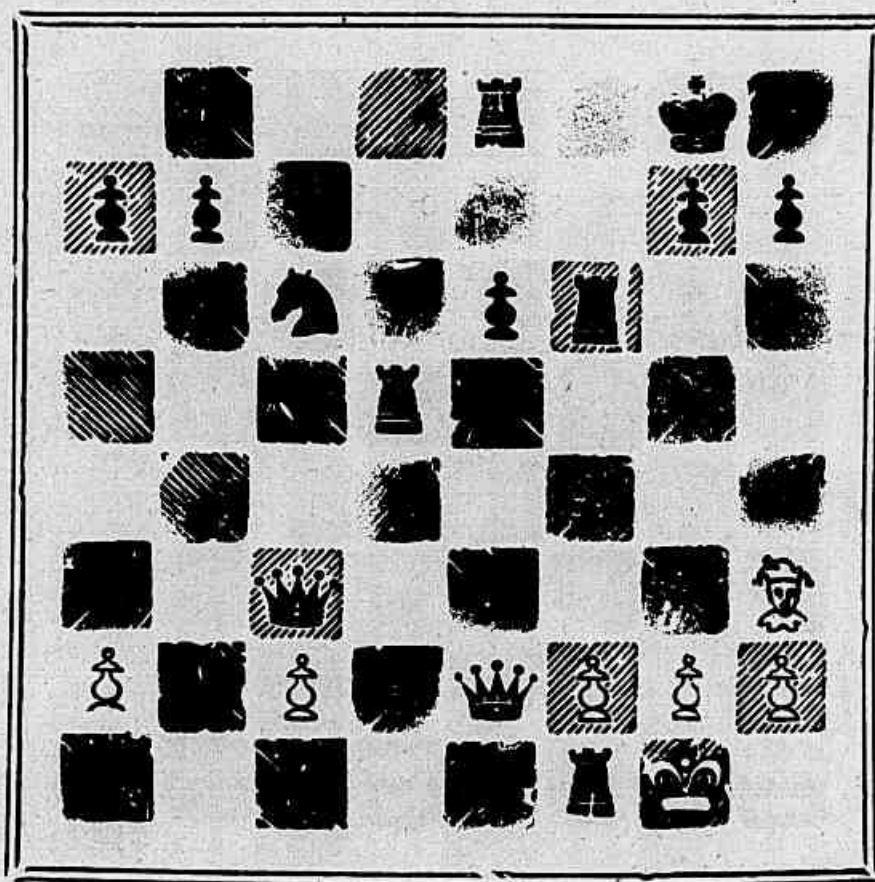
Resolvidos pelos Srs.: João Chess, M. Sa-
lema, A. de Oliveira, S. de Castro, V. N., Smart,
J. Bolton, J. Bareiros, Amilear (Juiz de Fora),
Senhorita Alpha, Selin Habad, Felton, D'Albrét,
Zadig, Boos, Petronio, Emilio e Curioso.

Partida n. 336 — Abertura do P. D.

Branças (Lewitzky)

Pretas (Marshall)

1—P 4 D	P 3 R
2—P 4 R	P 4 D
3—C 3 B D	P 4 B D
4—C 3 B	C 3 B D
5—P R × P	P R × P
6—B 2 R	C 3 B
7—Roque.	B 2 R
8—B 5 C R. Melhor teria sido P × P seguido de B 5 C, etc.	
8.....	Roque
9—P × P	B 3 R
10—C 4 D	B × P
11—C × B	P × C
12—B 4 C	D 3 D
13—B 3 T	T D 1 R
14—D 2 D	B 5 C
15—B × C	T × B
16—T D 1 D. Deslocar o bispo ou obrigar a ca- ptura do cavalleiro parecia preferivel.	
16.....	D 4 B
17—D 2 R	B × C
18—P × B	D × P
19—T × P	

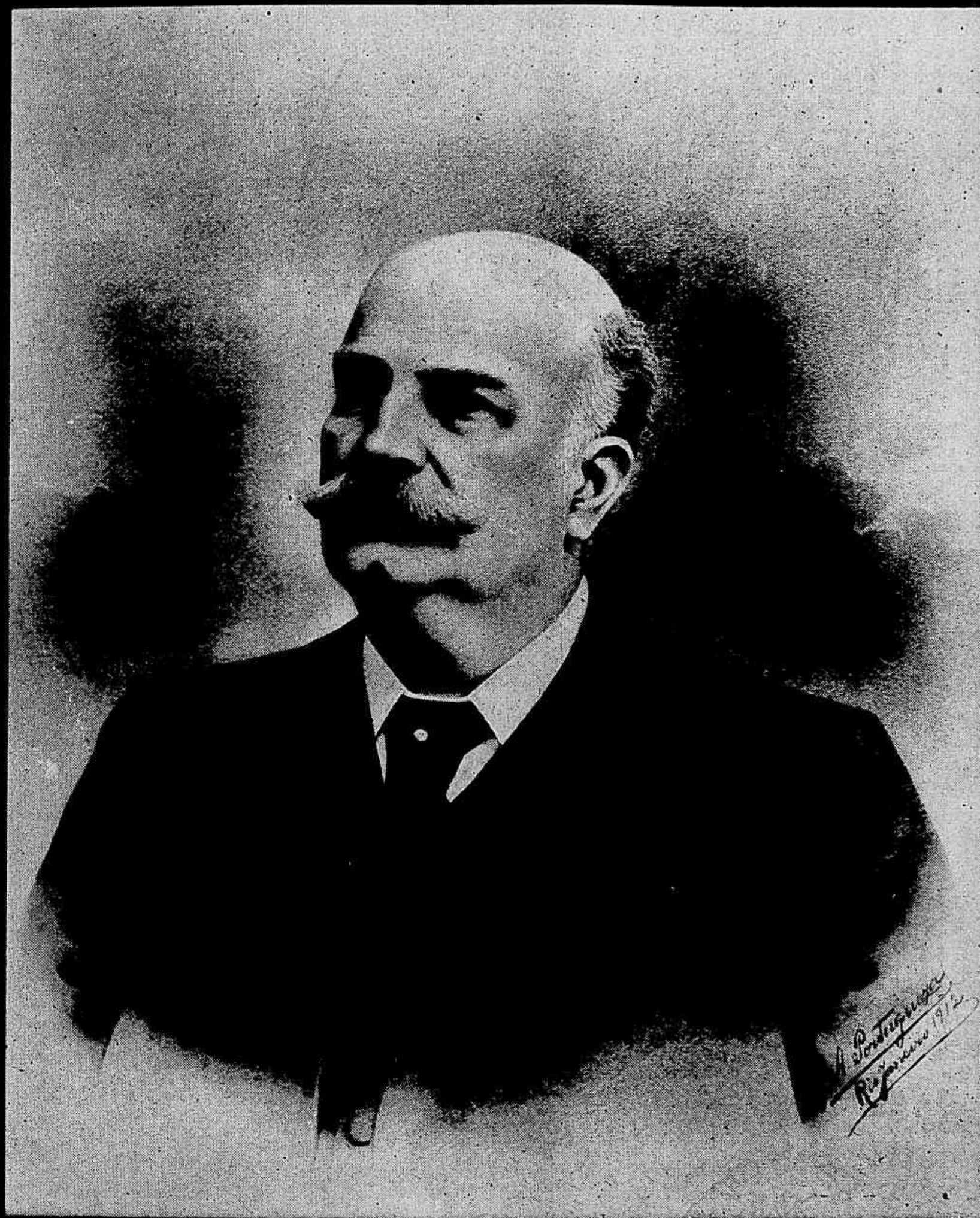


19.....	C 5 D
20—D 5 T	T D 1 B R
21—T 5 R	T 3 T
22—D 5 C	T × B
23—T 5 B D	D 6 C R !
24—Abandonam.	

O 23° lance das pretas é uma jogada de pro-
blema e importa em um bello sacrificio da dama
para appressar o ganho da partida.

INTERIM.

CLUBS da Galeria Artistica Portuguesa



MODELO C 3—TAMANHO 65 X 75 CENTIMETROS

A' vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e collocados em deslumbrante moldura com 65 X 75 centimetros eguaes a este modelo, a 80\$000 ou em 25 prestações semanaes de 4\$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscripções e correspondencia á **GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**
Avenida Rio Branco, 105 Telephone n. 3398 Endereço Telegraphico — PORTUGUEZA
RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA GASPAR

18, Praça

Tiradentes, 18

RIO DE

JANEIRO

TELEPHONE

1.112

TELEPHONE

1.112

Avisa ao
publico que
está func=
eionando
provisio=
riamente á

77, RUA DA CARIOCA, 77

Proximo á Praça Tiradentes

Até a conclusão

do seu novo

edificio á

18 Praça Tiradentes 18